DT 613
.7
.P65

THE LIBRARY OF CONGRESS

THE LIBRARY OF CONGRESS

Luiz Nunes da Ponte

TENENTE D'ARTILHARIA

A Campanha da Guiné

(1908)

BREVE NARRATIVA

PORTO

Typographia a vapor da Empreza Guedes

242, Rua Formosa, 248

—

1909

Ao Ex.mo Senhor Tenente-Coronel Francisco Gorjão, com o testemunho da mais subida consideração, estima, respeito e reconhecimento,

o Aff.

o autor

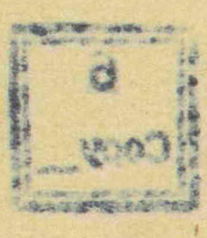
A Campanha da Guiné

Luiz Nunes da Ponte
TENENTE D'ARTILHARIA

A Campanha da Guiné

(1908)

BREVE NARRATIVA



PORTO
Typographia a vapor da Empreza Guedes
242, Rua Formosa, 248
—
1909

DT613
.7
P65

NOTA

Destinada expressamente a ser offerecida a alguns amigos e camaradas, a presente publicação conserva um caracter inteiramente particular.

14501
14D70

Á MEMORIA DE MINHA QUERIDA MÃE

D. Maria Emilia Monteiro Soares d'Albergaria

sincera homenagem de saudade
e gratidão.

EXPLICANDO

TENDO tomado parte na campanha realisada na Guiné em 1908, lembrei-me de colligir os apontamentos, que dia a dia fui tomando durante as operações, coordenando-os n'uma singela narrativa.

Trabalho sem valor, modesto e despretencioso, limitado a uma fiel narração de factos, que tive occasião de presencear, não era então meu intuito dar-lhe publicidade; conserval-o-hia como uma grata recordação dos primeiros episodios de guerra da minha vida militar. Instado, porém, por alguns amigos mais intimos, que d'elle tomaram conhecimento, para o publicar, condescendi em fazer-lhes a vontade, mandando imprimir um reduzido numero de exemplares.

E' a esses amigos que o consagro, certo de que o

acolherão benevolamente, relevando-lhe as faltas, que serão grandes, esquecendo a pobreza da sua fórma litteraria, aonde não ha vigor nem brilho, para attenderem unicamente ao proposito de sinceridade que o dictou e ao rigor da verdade com que procurei escrevêl-o; e sobretudo inteiramente convencido de que o acceitarão como testemunho do meu mais fundo reconhecimento pelas provas inequivocas d'amizade que me dispensaram á partida e de carinhoso affecto com que me receberam á chegada, no momento em que tantas decepções e desgostos nos aguardavam a todos, como se esse fosse o premio devido aos que vinham d'expôr nobremente a vida, cumprindo integralmente os seus deveres de soldados.

Dedico-o tambem aos meus companheiros d'armas,

como recordação de bem amargos dias, de muitas privações soffridas, n'essas insalubres paragens, aonde, sempre lembrados da Patria, tanto se esforçaram por honrar a nossa gloriosa bandeira.

Consagro-o ainda a todos os meus camaradas, aos leaes defensores da nossa querida terra, os quaes, certamente, se regosijarão, como eu, testemunha presencial de muitos actos de bravura, ao certificarem-se de que nas veias dos nossos soldados corre ainda o mesmo sangue que tanto ennobreceu a raça portugueza, essa raça que fez da nossa nacionalidade, hoje tão infeliz e decahida, uma das mais gloriosas d'outr'ora, e cujos filhos são ainda os mesmos, sempre promptos a derramarem o seu sangue, aonde quer que os chame o dever, através de todos os riscos e de todos os sacrificios e até da

propria indifferença d'aquelles que muitas vezes lhes amesquinham o valor, talvez para tornarem desapercebidos os proprios erros e faltas, com que lhes difficultaram a grandeza do successo.

Não me referirei á parte administrativa da Provincia, a factos anteriores á campanha, nem ás causas determinantes da guerra, para o que me faltaria competencia e auctoridade. Contarei apenas o que se passou desde a minha nomeação para a campanha até ao regresso a Lisboa, examinando préviamente a organisação da columna, cujos graves defeitos, na maior parte devidos á rapidez e precipitação com que foi constituida, muito contribuiram, a meu vêr, para tornarem duvidoso o exito de tantos esforços.

No decorrer da narrativa terei de referir-me certa-

mente, uma ou outra vez, a algum dos meus camaradas. Escusado será dizer que o farei sempre sem o mais leve intuito de criticar os seus actos, mas tão sómente de esclarecer a verdade. São tão fortes os laços de sympathia, consideração e estima que a todos me prendem, que me seria vedado fazêl-o, quando mesmo razões houvesse para isso. E', porém, de justiça dizêl-o que, se coubesse no plano do meu pequeno trabalho fallar em cada um de per si, só teria de tecer-lhes elogios e louvores, a principiar pelo valoroso commandante da columna, 1.° tenente d'armada, João d'Oliveira Muzanty, e a terminar no simples soldado, a todos os meus camaradas, emfim, que se orgulham, com razão, de trazerem nas veias o sangue da nobre raça portugueza.

Podésse a minha modesta narrativa projectar alguma

luz na densa nuvem de falsidade forjada em redor da campanha, com designios variados, deixando transparecer clara e inteira a verdade, que eu me consideraria plenamente satisfeito por ter emprehendido tão insignificante trabalho.

Março de 1909.

O Auctor.

PRELIMINARES

No dia 5 de dezembro de 1907, ao lêr o jornal — *O Seculo*, deparou-se-me a seguinte noticia: «Pelo Ministerio da Marinha foi feita ao Ministerio da Guerra requisição de forças para uma expedição á Guiné, composta de duas companhias d'infanteria, um pelotão de cavallaria, um pelotão de engenheria, um tenente e trinta praças de artilharia.» Foi a primeira vez que vi tratar-se d'este assumpto.

A seguir li ainda que, para a mesma provincia, iam partir no dia 6 o capitão d'estado maior Castro Nazareth e o tenente da mesma arma D. José de Serpa, a bordo do vapor *Guiné*, afim de estudarem a questão e apresentarem um relatorio sobre o estado d'aquella colonia.

Entretanto, nada mais ouvi ou li sobre o caso, até que no fim d'esse mesmo mez chegava o D. José ao reino, dizendo verdadeiros horrores da Guiné. Não tornou, comtudo, a fallar-se na ida da expedição, embora *O Seculo* n'isso insistisse constantemente, informando mais tarde os seus leitores que estava definitivamente resolvido, não a mandarem n'esse anno, effectuando-se

as operações mais urgentes com forças da provincia e tropas de desembarque de marinha, devendo para lá ser enviada uma canhoneira.

Assim estava assente; mas cahiu o ministerio em fevereiro, o D. José ainda não tinha deixado o reino, voltou-se de novo a fallar insistentemente na necessidade da expedição, e no dia 26 d'esse mez fui nomeado para tomar parte n'ella.

Soube mais tarde que o caso se passára como vae vêr-se. Tendo o governador da Guiné requisitado uma expedição, responderam-lhe, enviando para lá os dois referidos officiaes, que desempenhariam respectivamente as funcções de chefe e sub-chefe d'estado maior, e diriam o que se lhes offerecesse sobre o assumpto. Logo depois resolveu o governo não a enviar esse anno, communicando para a Guiné tal resolução. Lá receberam a noticia com o maior desgosto, mandando immediatamente o D. José ao reino com o fim de pessoalmente tratar da questão perante o ministerio. Envidou o illustre official os seus melhores esforços para conseguir a expedição, facilitando a sua organisação, dispensando alguns dos seus elementos. Mas, nada conseguindo, teria embarcado no paquete de fevereiro, indo communicar aos seus camaradas a inutilidade dos seus esforços, se em virtude dos acontecimentos d'esse mez o ministerio não cahisse.

Com a mudança d'este, o D. José decidiu ficar para vêr se junto do novo ministerio realisaria o seu intento de levar uma expedição á Guiné. A epoca começava a ser má, os elementos que lhe davam eram poucos, o tempo escasseava para que podésse ser organisada d'uma fórma conscienciosa e regular; mas o seu vehemente desejo persistia sempre. Trabalhou, e á custa de muito esforço viu realisada finalmente a sua aspiração. Não tinha senão cumprido, o que aliás é muito louvavel, a missão de que viera encarregado, procurando contribuir patrioticamente para a pacifi-

cação d'aquella colonia, em cujo empenho se houve depois com notavel distincção.

Assim, nos dias 17 e 20 foram feitas as requisições, marcando-se a partida para 11 de março.

E' evidente que em tão curto praso de tempo se tornava absolutamente impossivel organisar convenientemente uma expedição, por maior que fosse a boa vontade e admiraveis as faculdades do seu organisador. E a instrucção, se o tempo para preparar os homens faltava em absoluto?

A requisição foi feita nos seguintes termos: Uma força de artilharia composta de 69 praças, com dois subalternos, sendo um, pelo menos, tenente; uma companhia de infanteria 13, com 1 capitão, 3 subalternos e 250 praças; um destacamento de engenheria, forças auxiliares, um medico, um veterinario, um official de administração militar, attingindo tudo a somma de 358 homens.

Fez-se convite aos soldados de artilharia de todas as unidades e aos de infanteria da 6.ª divisão militar; aquelles todos se offereceram, estes foram na maioria obrigados. E quem eram elles? E' espantoso, mas é verdade: recrutas! Eu tremo ao pronunciar esta palavra; vejo, desde já, homens ainda por fazer, inexperientes, arrancados aos seus lares domesticos, sem o tempo necessario de quartel, que os transforma (pois o soldado, quando acaba o tempo, até parece ter mudado de andar e adquirido outra voz); e esses homens são mandados, não para o Alemtejo ou para o Algarve, mas mettidos a bordo d'um paquete e enviados para a Africa, para a Guiné, para a mais insalubre das nossas colonias!

Antes passariam pelas escolas praticas a receber uma instrucção intensiva. Chega a ser irrisorio e ridiculo, em oito dias pre-

parar soldados, não para um exercicio espectaculoso deante d'um monarcha estrangeiro, mas para uma campanha!

Na arma d'artilharia todos os que se offereceram foram acceites; muitos d'elles, então recrutas, passaram-os a promptos por esse facto. E' extraordinario, mas é verdade! Se pretendessem ser dados promptos para outro qualquer fim razoavel, não o conseguiriam; mas como era para uma campanha e sobretudo na Guiné, obtiveram-o, facilitaram-lh'o, offereceram-lh'o! Assim, como elles vieram de todas as unidades, diversissimas n'esta arma, apenas sete conheciam o material; os outros nem visto tinham ainda semelhantes peças, e muitos observei que nunca haviam pegado n'uma arma.

Estas mesmas considerações resumi eu n'um pequeno relatorio que entreguei ao capitão, commandante d'artilharia durante as operações. E' como segue:

Fui nomeado para fazer parte da expedição á Guiné e mandado apresentar no grupo de artilharia montada, afim de assumir o commando d'uma força d'esse grupo que se ia constituir, no dia 26 de fevereiro. N'esse mesmo dia segui para Abrantes, aonde recebi ordem de marchar com a força para a Escola Pratica de artilharia, logo que ella se encontrasse constituida na sua quasi totalidade. Esperando pelas praças que vinham chegando dos differentes corpos, alli permaneci dois dias, seguindo para Vendas Novas na noite de 28 de fevereiro, faltando-me apenas um 1.º c. c. e um s. s., que depois alli se apresentaram.

Composição da força:

. . . . . .

Todas as praças são offerecidas e provenientes dos seguintes corpos:

Grupo montado, um 1.º sargento e tres 2.os sargentos; artilha-

ria 3, um 2.º sargento; grupo de montanha, um 2.º sargento; infanteria 22, um selleiro-correeiro; artilharia, um serralheiro.

Cabos e soldados serventes: artilharia 1, um; artilharia 5, um; grupo de montanha, tres; grupo montado, dois; g. 1, um; g. 3, onze; g. 4, quatorze; g. 5, um; g. 6, quatro.

Cabos e soldados conductores: grupo de montanha, quatro; grupo montado, oito; artilharia 1, um; artilharia 4, um; artilharia 5, cinco.

A maior parte dos serventes pertenciam ao campo entrincheirado de Lisboa; muitos d'elles eram recrutas que foram passados a promptos pelo facto de se offerecerem, de fórma que se encontravam em estado deficiente nas suas respectivas instrucções e, como se vê, apenas sete homens pertenciam a artilharia de montanha, sendo quatro conductores e tres serventes; os restantes nunca tinham trabalhado e a maioria nem visto sequer o material de montanha; muitos tambem não tinham instrucção de carabina.

Chegou a força a Vendas Novas no dia 29 pela manhã, e ahi tive conhecimento de que no dia 8 deveria partir para Lisboa, partida que depois foi adiada para 9.

Ainda no dia 29 tiveram todas as praças instrucção de carabina, effectuando uma sessão de fogo a 100 metros; no dia seguinte, 1 de março, comecei com a instrucção de peça para conductores e serventes, apparelhar, engatar, montar, apear, e no dia 2 com exercicio de parada, auxiliado por tres 2.os sargentos e um official do grupo de montanha, que para esse fim foram mandados á Escola Pratica.

No dia 4 effectuava no polygono a 1.ª sessão de fogo, o que se prolongou até ao dia 8 inclusivè, consumindo ao todo entre granadas ordinarias e com balas, 290 tiros. N'essas sessões faziam o serviço de peça indistinctamente serventes e conductores e conjun-

ctamente havia instrucção de armas portateis na respectiva carreira.

N'um periodo tão limitado, devido á muito boa vontade de todas as praças, conseguiu-se que todas aprendessem o manejo da peça, ainda que careçam do necessario desembaraço que em tão pouco tempo era impossivel ádquirirem.

Em Vendas Novas foi-me feita entrega de 20 muares, provenientes do grupo de montanha, com mantas, cilhas, colleiras e correntes, e do equipamento e cartucheiras para as praças.

Material não recebi nenhum, nem assisti ao seu embarque.

Em infanteria deveria naturalmente ter succedido o mesmo, comquanto seja muito mais facil ministrar instrucção aos soldados d'essa arma.

CAPITULO PRIMEIRO

Defeitos de organisação

Em primeiro logar, vejamos a differença entre o pedido de dezembro e a expedição obtida: Então requisitaram duas companhias de infanteria, um pelotão de engenheria, cavallaria, etc.; agora, uma companhia de infanteria, poucas praças de engenheria e de cavallaria nem se fallou.

Pedia-se artilharia, mas uma bateria levou sempre tres subalternos para Africa, o que aliás se torna absolutamente necessario. Alli em geral, ou talvez não erre, se disser sempre, combate-se em quadrado: cada peça occupa um dos angulos, sendo portanto da maxima conveniencia que cada uma d'ellas seja vigiada por um official. Dá-se ainda o caso de que o capitão sempre pertenceu á unidade que destacava, ou era para ella transferido quando lhe não pertencia, como succedeu commigo e com o alferes Cortez, que ficamos desde o dia da nomeação fazendo parte do grupo montado. D'esta vez, porém, não aconteceu assim, dando-se-lhe por isso aqui o nome de força expedicionaria á Guiné e tomando em Africa o titulo de bateria d'artilharia, isto é, mudando de nome talvez por influencias do clima. Clarim ia um apenas;

se fosse bateria tinha de levar pelo menos dois; mas como no reino era simplesmente força, mandaram um, dando isso em resultado, o que facil seria de prevêr, que esse homem adoeceu, ficando assim a força, que em Africa se chamava bateria, sem clarim algum, durante toda a campanha de Bissau.

As granadas, peças, etc., tudo foi encaixotado sem a presença de nenhum official da força; poderiam ir granadas que não servissem nas peças, muitas que não rebentassem, mas isso que importava?! Ia artilharia, ia a expedição, nada mais era preciso!

Do grupo de montanha vieram vinte muares, que ficaram addidas ao grupo montado, todas boas, escolhidas a preceito, graças ao abalisado criterio do distinctissimo commandante d'esse grupo o ex.^{mo} sr. tenente-coronel Joaquim Nunes da Matta e ao meu amigo tenente Pissarra, que foram n'isso escrupulosos em extremo, comprehendendo o que muitos não quizeram ou não souberam comprehender: que para uma campanha se deve escolher de tudo o melhor.

A infanteria era composta por 250 homens e 3 subalternos apenas, o que, por constituir um defeito da nossa organisação militar, nem por isso deixa de ser profundamente absurdo. Cada official tinha de commandar 80 homens. Ora se isso é irrealisavel em tempo de paz, como é que em campanha, sem fallar já na inexperiencia dos soldados, se torna possivel dirigir, impellir para a frente, levar ao combate, com a segurança indispensavel em lance tão nobre e honroso, mas de tão elevada responsabilidade, 80 homens? Muito difficilmente, se não impossivel, sejam muito embora admiraveis as faculdades do commandante e absoluto o seu prestigio.

As outras forças, que prefaziam a somma de 358 homens, eram insignificantes.

Cavallaria não foi. Disse-se que tal arma não podia operar na

Guiné e acreditou-se. Descobertas novas de quem nunca lá esteve para poder descobrir coisa alguma!

Em Abrantes

A força de artilharia devia ser fornecida pelo grupo montado. Era constituida por 71 homens; pois d'esse grupo só faziam parte d'ella um 1.º sargento, tres 2.os sargentos, um ferrador, um clarim, dois s. s. e oito s. c., ao todo 16; para 71 vae uma differença de 55, mas como *in nomine* tal grupo é que fornecia a *força* (bateria em Africa), mandaram-me lá apresentar, bem como ao alferes e a todas as praças. Para quê? Respondo á letra: ignoro, porque realmente não sei. Se nós d'ahi a dois dias deviamos estar em Vendas Novas, não seria muito mais pratico e razoavel, por todos os motivos, a começar pelo da economia (e a esse respeito diz o regulamento que todo o militar deve zelar os interesses da Fazenda Nacional), não seria muito mais racional mandarem-nos directamente para lá? Não o julgaram assim. Como a força era nominalmente do grupo montado, necessario se tornava irmos ahi receber o baptismo, fazer essa romaria antes de começar a instrucção intensiva. A' romagem só escapou um cabo, que se encontrava em Vendas Novas e pediu para o deixarem lá ficar, aguardando a força; pois não tinha empenho demasiado pelo visto em conhecer a terra. Conseguiu-o, foi o unico; de resto, todos tiveram que receber os ares d'Abrantes, talvez para lhes incutir animo e coragem.

Assim, cheguei a Abrantes na noite de 26 para 27, onde fiquei nos dias 27 e 28 esperando os soldados que vinham chegando de todos os corpos. Alguns apresentaram-se só na tarde de 28.

O que ahi se passou facil é de calcular; telegrammas e notas ferviam, eram aos centos. O ex.mo sr. tenente-coronel Forte Gatto,

digno commandante, e os demais officiaes vinham tendo desde ha dias um trabalho insano, incalculavel, porque em geral as notas eram laconicas e os telegrammas não se entendiam. Defeitos resultantes de muita precipitação, é claro; pois que, como alguns artigos, que iam, pertenciam ao grupo, outros vinham de Lisboa, outros ainda d'Evora, tornavam-se necessarias constantes perguntas para deslindar confusões e equivocos. Mas, emfim, graças ao sabio e efficaz trabalho de todos os officiaes do grupo, conseguiu-se arranjar tudo com uma brevidade espantosa, e na noite de 28 partia para Vendas Novas com a força, depois de me ter mostrado em Abrantes. Cheguei ahi no dia 29 pela manhã; estavamos em vespera de domingo gordo. Que bello domingo gordo, com tanta magreza de senso!

Mas a expedição tinha-se conseguido, era tudo; agora só restava andar para a frente, e no dia 11 seria o embarque.

Em Vendas Novas

Encontrava-me eu tirocinando como alferes na Escola Pratica de Artilharia, no anno de 1906, em que se organisou a projectada expedição ao Cuamato, commandada pelo já fallecido coronel, Sousa Machado. Vi, portanto, a bateria que alli esteve exercitando-se, assisti á sua dissolução, pude observar a alegria enorme que se apoderou dos meus camaradas e amigos, dissipando a espessa nuvem de contrariedade que sobre elles pesava, por se vêrem obrigados a tomar parte n'uma expedição organisada em condições egualmente tristes. Por isso, ao chegar a Vendas Novas, passou-me por um instante na mente a arrojada ideia de outro caso analogo poder dar-se; lembrei-me, se os alferes d'agora teriam tambem o prazer de assistir ao meu contentamento por analogo motivo; mas, reflectindo um pouco, vi logo que tal facto

não podia succeder, que essa ideia era profundamente absurda, nascida certamente do grande desejo de me vêr livre da responsabilidade de tão mal preparada campanha. Da outra vez, uma mudança de ministerio desfez a expedição formada; agora, egual mudança organisava esta que se desfizera á nascença; nada, pois, podia esperar.

Mas não quereria eu fazer parte da expedição? Não desejava ir para a guerra? Não; eu, que sempre aspirei a tomar parte n'uma campanha, não tinha vontade alguma de entrar n'esta!

E porquê? Com receio? Sim; receio de vêr que podiam fazer triste figura os soldados portuguezes, os primeiros combatentes do mundo, uns offerecidos na boa fé, outros obrigados a irem para uma região inhospita, n'uma epoca impropria e sem elementos de defeza nem de ataque! Receei por amor ao glorioso nome do exercito portuguez!

Mas, proseguindo na minha narrativa: estavamos agora em Vendas Novas e as praças promptas a receberem a tal instrucção intensiva. E receberam-a, acceitaram-a por uma fórma admiravel, sem quererem saber do carnaval, sem se importarem com as chuvas, que muito então nos incommodaram. A sua unica aspiração era saber e saber tudo, mesmo os serviços que lhes não pertenciam.

Assim, via eu constantemente o ferrador prestando a maior attenção ao manejo das boccas de fogo, soldado primoroso, extraordinario, com os requisitos necessarios para o tornarem digno da estima dos seus camaradas e da consideração de todos; via mais o clarim desempenhando os serviços de conductor e servente, sempre prompto para dar tiros, instando até com os seus camaradas para que o deixassem guarnecer as peças; via ainda serventes a apparelharem muares, e os conductores, sempre que podiam, nas peças; notei, emfim, um desejo infinito de saber,

uma enorme vontade de bem servir, e reconheci que dispunha de graduados soberbos, de sargentos de primeira ordem.

E, muitas vezes, reflectindo, tive pena! Fez-me impressão vêr aquelles homens cheios de vontade e de brio, destinados a um serviço ingrato, no desempenho do qual não poderiam brilhar, e receber o applauso a que tinham jus, porque lhes não davam elementos, porque os atiravam para uma região, aonde aquella energia havia talvez de inutilisar-se, aonde, ao cabo de uma resistencia enorme, teriam, quem sabe, de ceder!

E' que esses valentes offereceram-se gostosos e fizeram da sua parte todo o possivel por se instruirem; envidaram os seus melhores esforços por aprenderem depressa e bem, na convicção de que lhes não faltariam elementos bons, que, juntos ao fructo do seu trabalho, os fariam brilhar!... Enganaram-se!... Talvez, já tarde, se arrependessem, e alguns até chorassem!...

Oh! soldados admiraveis, que bom nome deixasteis no grupo montado! Seriam d'oiro as paginas da historia que referissem o nome d'esses valentes!

E assim, ainda no proprio dia 29, depois de uma noite completamente perdida, porque esses bravos vieram toda a noite acordados, a dar vivas, a cantar, alegres, contentes, felizes e despreoccupados, por irem desempenhar uma missão tão nobre e alevantada; depois de uma noite de vigilia foram para a carreira de tiro debaixo de chuva, durante o dia inteiro, executando todos uma sessão de fogo a cem metros. Notei então que muitos nunca haviam pegado n'uma arma, outros diziam-me, já terem andado á caça. Os mesmos homens iam continuar na caça; só com a differença de, em vez de aves indefezas, depariam com pretos, que egualmente lhes responderiam a tiro. No dia seguinte começou-se com o serviço de peça — apparelhar, montar, engatar, etc., — o que se prolongou durante mais tres dias.

Na quarta-feira effectuava-se no campo a primeira sessão de fogo de peça, exercicio que se repetiu durante quatro dias, havendo sempre tiro de armas portateis.

Ora é preciso frisar bem que instruir artilheiros não é o mesmo que ensinar soldados d'infanteria. Estes não teem mais do que pegar na espingarda e aprender o seu manejo, sempre egual; de resto, teem a tactica propria da arma a que nós nos não furtamos tambem.

Na artilharia porém ha serviços totalmente diversos. Que grande differença não existe entre a artilharia de campanha, a cavallo, de sitio, de costa, para a artilharia de montanha?! E' absolutamente diverso o ensino ministrado aos artilheiros de cada uma d'essas especialidades. Pois vindo elles de todas as unidades, apenas sete eram de montanha, e isso por acaso; poderia mesmo nenhum o ser. Comtudo, todos aprenderam em oito dias!

Auxiliou-me immenso, além de tres sargentos do grupo de montanha, o meu camarada e amigo tenente Pissarra, que com esse fim veio á Escola. Pois ainda commigo se dava mais o caso de que, embora com pouco tempo de official, tinha até então feito serviço, mais ou menos aturado, em todas as especies d'artilharia, menos na de montanha. E que tempo me levaria a leitura do regulamento, aliás simplissimo, mas que ao comêço faz grande confusão, pelas particularidades que esta artilharia apresenta, devido a poder andar montada ou a varaes!

O facto de todas as praças terem aprendido, habilitando-se em tão curto espaço de tempo, só se explica pela sua muito boa vontade e aptidões do maior numero; no caso contrario, seria absolutamente impossivel.

Escusado será dizer que foi muita a correspondencia recebida n'esse periodo — perguntas, pedidos, etc.; emfim, as notas e telegrammas não me pouparam.

Material d'artilharia

Cheguei a um assumpto capital; estava receioso de o abordar; afastei-me, enveredei por outro caminho, fallei em muitas coisas mais, desviei as attenções para outro lado, quiz fugir, mas cá vim esbarrar; encontro-me defronte das peças de 7 M., das mais tristes recordações.

Material horroroso, indigno de ser classificado como tal, eu entendo que a arma a que tanto me prézo e honro de pertencer, deve congregar os seus melhores esforços, fazer tudo quanto estiver ao seu alcance para se libertar d'uma vez para sempre de semelhantes tubos de bronze que fingem peças, a vergonha da nossa artilharia, e talvez que a origem dos desastres d'algumas das nossas guerras coloniaes!!

Varias vezes o *Seculo,* referindo-se á expedição, noticiára que o material d'artilharia para esta campanha seria o Cannet, que então já se encontrava em Evora. Estando eu em Abrantes, li de novo n'esse jornal a noticia formal de á ultima hora se haver resolvido definitivamente irem as peças de tiro rapido. Como fiquei satisfeito! Mas quando essa nova me enchia de allivio, e servia de poderoso lenitivo para o desgosto que me causára a pessima organisação da columna, cheguei a Vendas Novas e deparei com as peças de 7 M. que para alli tinham sido enviadas, afim de instruir as praças!

Não me pesa porém na consciencia, felizmente, o facto succedido na noite de 10-11 de maio, que adeante descreverei, absolutamente vergonhoso, indigno da nossa historia colonial; não me pesaria egualmente na consciencia se alguem tivesse morrido com os estilhaços da peça, o que só por um milagre se não deu, ou se um desastre ainda maior tivesse acontecido; porque eu, na parte insignificante que me dizia respeito, na minha limitada es-

phera de acção, fiz todos os esforços para que fossem as novas peças, e quando cheguei a Lisboa, ao despedir-me dos ex.mos Ministros da Guerra e da Marinha, aproveitei ainda a occasião para mostrar-lhes quão grande era o meu desgosto e profundo o meu pezar por não levar commigo as peças Cannet. Insisti muito no assumpto, frisei bem a questão.

Porque realmente é espantoso que se mandassem estas peças á Africa. Como eu mostrei n'um breve artigo publicado na *Revista d'Artilheria* do mez de junho de 1908, ellas não satisfazem hoje, pela sua morosidade, ás guerras contra pretos, mais civilisados já e com uma certa tactica de combate.

Mas supponhamos que as peças, simplesmente morosas, conseguiam disparar de vez em quando; mais vale pouco do que nada, perfeitamente de accordo. Imaginemos ainda que n'um determinado momento todas se encravavam e nós ficavamos, portanto, desprovidos de artilharia; n'esse caso era preferivel não mandarem peças, muares, etc., emfim, todo o material e animal, com o que muito se dispende, para ficarem os artilheiros sem material transformados então em maus soldados d'infanteria; vá apenas esta ultima arma.

Mas não pára ahi; ha mais, muito mais ainda: é que quando menos se espera, quasi sempre na occasião mais critica, uma peça póde rebentar, matar-nos a nós, aos nossos soldados, e provocar um desastre indescriptivel, extraordinario!

E isto já tinha acontecido, não era novo, podia repetir-se: succedeu em 1905 em Vendas Novas, deixando um desgraçado servente aleijado para toda a vida. Era até natural que se désse na campanha, em que se fazem muitos tiros seguidos, aonde se não podem ter os cuidados de limpeza necessarios e decorridos tres annos depois d'esse facto, d'onde resultava portanto o material se achar mais cançado.

Por isso eu não cesso de repetir o que já escrevi no jornal *As Novidades* de 5 de julho de 1908 a este respeito: com material d'esta ordem chega a ser um crime fazerem-se campanhas em Africa, e se um desastre tivesse occorrido, deviam ser chamados a prestar contas rigorosas todos aquelles que no caso tivessem responsabilidades.

Tambem não se examinaram as granadas, d'onde resultou o que narrarei depois.

CAPITULO SEGUNDO

Em Bissau

A viagem fez-se sem novidade de maior, o estado das praças era sadio. O *Angola* levantou ferro ao meio dia em ponto, tendo sido muito carinhosa a despedida por parte de grande numero de pessoas que enchiam totalmente o caes. Tambem se fez representar todo o elemento official.

Os soldados d'artilharia iam todos contentissimos; os d'infanteria não sei, mas pelo menos partimos todos bem dispostos.

Houve alguns enjôos, é claro. Commigo deu-se no primeiro dia; depois passei optimamente.

No dia 14 vimos terra ao longe; eram as Ilhas Canarias, por entre as quaes passamos, distinguindo-se perfeitamente o Pico de Tenerife. Continuando entre céo e agua, começamos no dia 18 á tarde a avistar a Guiné.

E' curiosa, mas triste a chegada a esta nossa colonia. Tudo planissimo, não se observa uma elevação de terreno, pois quando alguma attinge a altitude de 20 metros, é considerada já uma montanha. Nota-se desde logo uma vegetação extraordinaria e vasta, uma arborisação immensa; mas a folha é d'um verde muito es-

curo, de fórma que tudo offerece um aspecto profundamente sombrio. Além de que é monotona a paisagem de tantas ilhas todas cobertas d'egual vegetação, por vezes completamente cerrada.

Tambem a agua nos canaes e rios é muito impura, escura, sujissima, o que concorre para esse aspecto sombrio; e junto ás margens ha grande quantidade de lôdo, aonde só os pretos sabem andar, quasi de rastos; o branco, se tentar passar o lôdo em diversos pontos, corre grave risco de se submergir.

Já proximo a Bissau, passamos pela canhoneira *D. Luiz,* transportando as forças que acabavam de bater o regulo de Feluppes, na Ponta Varella. Cumprimentamo-nos mutuamente, havendo troca de enthusiasticos vivas por parte dos soldados.

A's 10 horas da noite estavamos realmente em Africa, na Guiné, fundeados em frente da praça de S. José de Bissau.

A ilha de Bissau não é bem conhecida por não ter sido ainda sufficientemente explorada. Já um official, ha annos, a percorreu e fez o arrolamento das palhotas, bem como o seu levantamento. Esse trabalho, porém, que não é nem póde ser escrupuloso, é, comtudo, o unico existente.

Desconhece-se mesmo a sua população, que no emtanto se avalia em mais de 8:000 homens, e está distribuida por muitas tabancas (agrupamentos de palhotas) diversas pelo seu governo, tendo cada uma o seu regulo, succedendo-se no regulado o sobrinho, filho d'irmã do regulo cessante, como aliás succede em toda a Guiné.

O numero d'essas tabancas é muito grande; comtudo, importantes são já as d'Intim, Bandim, Safim e Contume pela proximidade a que estão da praça; mas a mais notavel pelo seu tamanho e população é Antula, occupando alguns kilometros d'extensão, devido ás palhotas estarem muito distanciadas umas das outras. São os habitantes d'esta os mais rebeldes e aguerridos, suppõe-se que pelo facto de serem cruzados de Balantas, raça guer-

reira, que occupa a margem direita do rio Geba, separada de Bissau pelo Impernal.

Em geral vivem absolutamente áparte, tendo os seus costumes e habitos diversos, mas todos, de indole guerreira; pertencem á mesma raça «Papel», e no caso de guerra juntam-se para defenderem os seus interesses communs, os seus dominios, que representam a ilha quasi inteira, mostrando ter grande amor ao seu chão.

Pertencem á mesma raça d'aquelles que no anno de 1891, de triste lembrança, chacinaram alli, bem perto da praça, a 200 metros talvez, uma columna inteira, e ao valente capitão d'artilharia que, gastas as munições, mortos os seus soldados, cavalgando uma das peças, aguardou impavido a morte bem honrosa. Elles não lhe desconheceram o valor; mataram-o, arrancaram-lhe o coração e cortando-o aos bocados, distribuiram-o pelas mulheres gravidas para que os seus filhos nascessem valentes! Tempos depois vinham á praça enfeitados com os dentes dos brancos, que enfiaram em cordeis e as cabeças penduraram-as nas arvores! Era este o inimigo com quem nos iamos bater.

A extensão da ilha é de 35 kilometros de comprido por 10 de largo e limitada ao norte e oeste pelo rio Manssôa, a leste pelo Impernal e ao sul pelo grande canal, aonde desagua o rio Geba. A sudeste da ilha fica a praça com o forte de S. José de Bissau. Em frente vê-se o Ilheo do Rei, muito pequeno, aonde se ergue um edificio, que então ia servir para hospitalisar doentes e feridos. Tem magnifica agua.

Começam agora propriamente os trabalhos da campanha.

Os soldados comeram a bordo o rancho e desembarcaram pelas 8 $^1/_2$ da manhã do dia 19 de março.

Eu não tenho palavras com que possa descrever a impressão extraordinaria, tristissima, que ainda conservo e hei de sempre recordar, da vista interior da fortaleza de Bissau, sem fallar já na insignificancia e pobreza da terra. Uma casa pequenissima, dividida em quatro quartos, accumula as funcções de casa da residencia e do commando da praça, construida sobre uma areada, aonde se acha a casa da guarda com a sua prisão, que não chega para conter todos os presos, mas que é a unica, tornando-se assim forçoso misturar n'ella brancos e pretos, o que vae ferir os mais elementares principios da diplomacia cafreal, em que o branco é sempre superior ao preto, não se devendo por isso confundil-os d'essa fórma. E ahi se resumem as prisões da praça.

De resto vêem-se alguns casarões desmoronados, de pedra negra, um servindo de paiol, outro dando abrigo aos sargentos e arrecadando material. Nota-se mais uma capella aonde é rezada a missa parochial.

Ao paiol, que não offerece condições algumas de segurança, teem vindo frequentes vezes os «Papeis» roubar armas e munições, desde 1894, data da ultima expedição, não á mão armada assaltando a praça, mas como gatunos, escalando com vagar o muro, ou entrando mesmo pela porta das armas, cuja guarda muitas vezes se deixa adormecer, quando feita por vadios apanhados nas rusgas de Lisboa, soldados na Guiné, com os quaes se constitue a companhia mixta, além dos indigenas.

Com o fim de abrigar as tropas do reino vêem-se uns barracões cujas paredes são de palha e cobertura de zinco, reservando-se um d'elles para alojamento do gado.

Soberbas construcções, bem defendidas contra o calor, feitas de palha e de zinco! E chegavam esses homens de Traz-os-Montes, d'essa região saudavel e fria, que deixavam no rigor do inverno, para serem alojados n'uns edificios d'esta ordem!

Resumindo: Em Bissau ha um forte, mas não tem quarteis! Chega uma expedição, torna-se indispensavel a sua permanencia n'essa terra durante algum tempo, mas não lhe fornecem habitações! Porquê?! Porque não existem. Não basta o tempo da campanha, em que os soldados terão de dormir ao ar livre e sujeitar-se a mil privações. Fóra d'ella torna-se evidentemente necessario poupal-os, abrigal-os, installal-os cuidadosamente; mas nada d'isso póde fazer-se, porque falta o essencial: não existem quarteis!!

O forte é para os pretos inexpugnavel; de traçado rectangular com um baluarte a cada angulo, a muralha espessissima e elevada, o fosso muito largo e sufficientemente profundo. A muralha que circumda toda a praça encontra-se egualmente em bom estado; apenas faltava o seu prolongamento pelo mar dentro, pois na maré vazia podia ser contornada. Quando deixei a Guiné procedia-se á construcção d'esse prolongamento.

Mas, proseguindo: As tropas lá entraram na fortaleza e accommodaram-se nas barracas á laia de feira, permitta-se-me o termo.

Chegou *manga* de branco á Guiné, como dizem os pretos, tomando *manga* por muito, devido á arvore chamada mangueira, que dá grande quantidade de fructo.

O tempo urgia, mas o paquete *Angola* estava atulhado de carga; era preciso descarregal-o, allivial-o d'esse peso enorme. Trazia viveres, peças, carabinas, etc., emfim, todas as subsistencias e todo o material. Era, pois, necessario tempo, muito tempo para esse moroso trabalho, durante o qual nada se poderia fazer.

E isto tudo porquê? Sempre pelo mesmo motivo, ainda pela mesma razão: devido á organisação tardia, e portanto terrivel, d'uma expedição a deshoras.

Está naturalmente indicado que um mez antes, pelo menos, parta para a provincia aonde se vae operar, o navio com o

material e viveres, afim de que as forças, ao chegarem, tenham tudo preparado de modo a encetarem immediatamente as operações.

E se isso se torna indispensavel em qualquer parte d'Africa, com mais razão é preciso, no terrivel clima da Guiné, aproveitar-lhes toda a energia, antes de terem sido atacados pelas febres, que attingem uns e desmoralisam outros; é necessario que, emquanto tenham saude, a sua maxima força seja experimentada nos primeiros combates, que lhes dão animo para os restantes.

Mas pela organisação precipitada d'esta inopportuna expedição, os soldados permaneceram longo tempo em Bissau.

Por motivos superiores era forçoso começar pela campanha no Geba; não só pelo facto da navegação no rio estar interrompida para todos, nacionaes e estrangeiros, envolvendo portanto uma questão internacional; mas ainda porque, devendo chegar em meados d'abril uma companhia de 200 landins, optimos guerreiros, seria um contrasenso prescindir de tão valioso elemento para a campanha mais difficil, tanto mais que não teriamos quem guarnecesse os postos a construir para uma occupação immediata, que demandaria certamente muita gente.

Era indispensavel, pois, bater primeiro a região do Cuore; mas para lá não podiamos partir sem munições nem viveres, isto é, sem a descarga do navio estar concluida.

D'ahi, do facto da expedição ter sido resolvida tarde, resultou a demora em Bissau, prejudicialissima para as tropas.

Ainda em Bissau

Não havia accommodações, hoteis, etc. Chegaram os officiaes e faltava-lhes aonde dormir e aonde comer; distribuiram-se uns pela casa do commando, outros foram para o hospital, ainda

alguns para casa d'um negociante, e assim, muito apertados, lá conseguiram alojar-se. Não existiam camas, lavatorios, etc., emfim, as mais ligeiras commodidades; quem não levou a sua cama de campanha, teve de dormir no chão.

A provincia está votada ao mais completo, ao mais absoluto desprezo, ao maior abandono; nunca suppuz que possuissemos uma colonia em condições tão desgraçadas.

Desembarcaram os soldados, como disse, ás 8 1/2, e só tornaram a comer ás 9 horas da noite (bolacha com chouriço), porque não appareceram logo os generos.

Durante muitos dias o horario assim marcado: café 5 1/2, almoço 11 e jantar 5, foi altamente modificado, como no dia seguinte, cujas refeições tiveram logar respectivamente ás 11, 12 1/2 e 7 1/2; nem d'outra fórma podia succeder, com os viveres todos a bordo, sahindo a pouco e pouco.

O armamento não appareceu logo; quizeram nomear-se sentinellas (para dar que fazer ás praças), mas não havia armas.

No dia 20 entreguei o commando a um capitão d'artilharia, que se achava n'uma commissão em Cabo Verde e se offereceu para esta campanha. Notou elle o pouco asseio das praças. E' do regulamento, vem na O. E. de 1902, que trata de expedições coloniaes, que devem fornecer-se aos soldados, além de um chapéo, dois pares de botas e outros artigos, dois fatos de brim. D'esta vez deram-lhes os primeiros artigos, mas faltaram os fatos; não houve tempo para attender a tudo, e d'ahi resultou levarem sómente a roupa que tinham e terem de se haver com ella durante toda a campanha, naturalmente pouco limpa e rôta.

A descarga continuava, sendo feita por mulheres «Papeis» e alguns Balantas; eram tambem ellas que transportavam agua para o forte.

E a proposito, direi que isso me surprehendeu devéras, pois

fallava-se em guerra com «Papeis» e andavam as suas proprias mulheres a fazerem os serviços de que careciamos!

E' verdade: os homens «Papeis» não trabalham; são as mulheres que véem á praça ganhar-lhes dinheiro para elles consumirem em aguardente e pannos, sendo os carretos a sua principal fonte de receita.

Para a ponte de embarque vae um vigia encarregado de fornecer um bilhete com o carimbo do commando a cada preta que venha carregada; na residencia recebem ellas tantos vintens quantos os bilhetes que apresentam.

A esses bilhetes, bocados de papel, chamam-lhes cartas, dizendo que *papeis* são ellas. Ao dinheiro dão-lhe os nomes de *patacão* (40 réis), *schiling* (240 réis) e *peso* (1$000 réis). Assim, por exemplo, 60 réis é, na sua linguagem, *patacão e meio.*

Elles dedicam-se á gymnastica, exercicios bellicos e jogos d'armas, no que são peritos: altos, musculosos, entroncados, bem constituidos, perfeitos typos d'homem.

Desembarcaram-se tambem as muares, trabalho custoso que durou alguns dias, porque só podia fazer-se com a maré bem cheia. Na vazante, é tal o lôdo nas margens, que as impediria de passar; mas uma vinha, desde bordo, soffrendo d'insolação e o alojamento quentissimo para onde ia, decerto aggravaria a doença; afinal escapou.

Começou-se a amontoar o caes, a encher de caixotes, fardos, saccos, etc.; uma montanha, uma verdadeira avalanche de material e viveres.

As mulheres trabalhavam immenso; deviam os seus maridos andar bem satisfeitos, porque recebiam dinheiro para poderem de sobra satisfazer os seus appetites. Os Balantas auxiliavam tambem, mas a carga era muita, muita a agua consumida no forte, não podiam dar vazão a tudo. Tornou-se necessario recorrer aos soldados.

Sempre em Bissau

Recorreu-se aos soldados. E foram esses homens do norte do paiz, novos, fracos, empregar-se no transporte de carga! Se era de dia, apanhavam um sol ardentissimo; sendo de noite, a cacimba não os deixava!

Não podiam ter exercicios militares, por falta de material, que não apparecêra ainda. Tinham, pois, exercicios de carga. Assim, iam os offerecidos, mediante 200 réis a cada um, depois do recolher, pela noite adiante, carregar, como quaesquer pretos. E' extraordinario! Sendo um serviço considerado baixo, nunca, á vista dos negros, um branco o deve fazer. Mesmo entre elles, um guerreiro recusa-se sempre a executal-o.

Mas porque se fez isso? Ainda e sempre pela organisação tardia, a deshoras. O tempo urgia; foi indispensavel esse *tour de force;* nem d'outra maneira podia proceder-se.

Chegou o dia 22. Appareceu algum material d'artilharia e pela primeira vez foram postos á prova os meus valentes soldados, mas d'uma maneira atroz, verdadeiramente brutal! A' hora a que o sol mais ardentemente nos queimava, pelas 2 horas da tarde, chegaram todos á ponte. Acabavam de comer o rancho da manhã. Appareceram alguns caixotes pesadissimos com material d'artilharia; abriram-se, collocaram-se as rodas nos reparos, montaram-se-lhes as peças, separaram-se cunhetes, etc., etc., e aquelles homens trabalharam como leões, com um vigor enorme, debaixo d'um sol que escaldava, sob um calor asphyxiante! Todos queriam trabalhar, apparecia sempre quem desempenhasse os serviços; mas em breve haviam de cahir, porque tal resistencia tinha limites.

N'esse trabalho extenuante e violento andaram até ás 6 horas da tarde, ordenando-se-lhes que ás 10 da noite estivessem novamente no caes. Soube no dia seguinte não ter apparecido mais

material algum; por isso esperaram baldadamente e, depois de terem apanhado uma boa dóse de cacimba, retiraram para a praça.

Recordo-me com infinita saudade de que no dia 23 fui eu com alguns camaradas, entre os quaes o mallogrado alferes Duque e o tenente Montalvão, ao Ilheo do Rei, tirando este diversas photographias.

Estavamos a 24. Na vespera tinha havido um ligeiro exercicio que não pôde ser a rigor, por faltar ainda grande quantidade de material; agora já todo elle se encontrava na parada; tivemos novo exercicio, bem como a infanteria e a marinha.

Continuaram os exercicios, começaram as revistas, appareceram uns projectores de acetylene que andavam perdidos, com magua geral: eram lanternas d'automovel, das maiores, verdade se diga.

Causou-me magnifica impressão vêr trabalhar a companhia de atiradores indigenas, constituida por pretos, muitos de colonias estrangeiras, principalmente francezes, que voluntariamente se offerecem para soldados. Vi-os na carreira de tiro. Era a primeira vez que pegavam na espingarda Kropatchque e alguns atiravam muito bem; houve quem mettesse todas as balas na *mouche*. São tambem respeitadores em extremo, firmes como estatuas debaixo de fórma, aprendem facilmente as vozes e conservam uma serenidade unica, espantosa; admiraveis para as guerras coloniaes. Respeitadores, como disse, a valer, mesmo aggredidos por um branco não lhe respondem: vão-se queixar ao official para que lhes faça justiça, *justiça direito,* como elles dizem.

E vem a proposito dizer que é notavel a noção nitida que o negro tem de justiça. Se o castigam quando entende ter procedido mal, sujeita-se logo, offerece-se mesmo ao castigo; no caso contrario, revolta-se, e com razão.

Começou-se com a distribuição d'artigos pelas praças; mas, devido á rapida organisação, alguma coisa havia de faltar. Distribui-

ram-se, para logo a seguir serem novamente recolhidos, ficando por fim distribuido um mosqueteiro a cada quatro soldados e um lençol impermeavel a cada dois. Mas essa distribuição, ordenada ao comêço com grande pressa, demorou e demorou muito, não se insistindo tambem demasiado n'ella, sempre por egual motivo: sem a descarga concluida, impossivel se tornava partir.

No dia 20 annunciára-se a sahida para d'ahi a quatro dias, sem contar com aquelle, mas estavamos a 29, e ainda e sempre em Bissau.

Os grumetes — pretos auxiliares que nos iam acompanhar na guerra do Cuore — fartos de esperar, queriam partir, e os «Papeis» continuavam espiando-nos na praça.

No dia 30 deu-se á noite um ligeiro alarme: Viera cumprimentar o governo, dar *mantanhas* na sua linguagem, um filho do fallecido regulo d'Antula, reconhecido intrujão, que não foi muito bem recebido. A' noite, vendo-se incendiada uma palhota do bairro dos grumetes, contiguo á praça, o capitão d'artilharia suppôz que o fogo fosse provocado pelos antulas. Fizeram-se os respectivos toques e todos immediatamente correram aos seus logares, transformando-se esse alarme n'um exercicio que resultou magnifico, observando-se a presteza com que todos inesperadamente se prepararam e depois se conservaram firmes.

Mas surgiu o grande mal, começaram os effeitos a sentir-se, varios homens cahiram doentes, principiando então, como que por contagio, uma baixa constante, permanente, de soldados ao hospital.

Ainda o material d'artilharia

Antes de entrar propriamente no assumpto da campanha, direi duas palavras mais sobre o ordinarissimo material d'artilharia.

Poderá parecer inopportuno referir-me novamente ao assumpto.

Julgo, porém, não vir fóra de tempo o insistir n'elle segunda vez, por isso que vou seguindo methodicamente os differentes successos da campanha; e tendo-me occupado n'outro logar do material, antes da partida de Lisboa, chega a occasião de tratar d'elle agora, quando já na Guiné, podendo explicar talvez melhor a causa, o verdadeiro motivo por que durante as operações me tive de haver com tão ordinarias peças.

Mal cheguei a Bissau, distribuiram-me um folheto intitulado: *Columna d'operações na Guiné.* Instrucções sobre o serviço de campanha (1907-1908). Ao folheal-o rapidamente, procurando aquillo que mais directamente me interessasse, deparei, a pag. 77, capitulo 6.º (armamento, equipamento e fardamento), com o seguinte artigo:

«226.º *Armamento pesado.* — Sendo muito difficil o transporte de munições e principalmente quando elle se fizer por meio de carregadores, deve preferir-se a peça 7 M. ao armamento de tiro rapido. A peça de tiro rapido só deverá empregar-se quando as tropas d'artilharia tenham uma cuidada instrucção, e não haja difficuldade no transporte de munições. Convem a peça de tiro rapido para armamento de postos fortificados.»

Isto está escripto. E' uma maneira de vêr; eu tenho outra bem diversa. Vou, pois, emittir a minha opinião, expondo as razões respectivas.

Ponho de parte a razão fundamental de que as peças 7 M. nunca devem usar-se, pelo grave risco de poderem rebentar, posto que essa falta de segurança bastasse para liquidar promptamente a questão.

Comtudo, prosigo: é realmente difficil, em geral, o transporte de munições; mas, o facto de uma peça de tiro rapido dar naturalmente muitos tiros, gastando, portanto, grande quantidade de munições, não quer dizer que deixe de funccionar tambem como

peça de tiro lento, muito lento até, e n'esse caso o consumo de munições é pequeno.

Não considero essas peças como automatos que, começando a fazer fogo, nunca parem; antes podem usar-se como peças de tiro simples, com a enormissima vantagem das suas granadas causarem muito mais damno, visto serem bem melhores que as de 7 M., muitas das quaes ou não explodem ou apresentam um funccionamento irregularissimo.

Portanto, nunca uma peça 7 M., ordinaria e má, deve preferir-se a outra de T. R., pelo simples motivo de que, mesmo no caso d'esta não poder funccionar como tal, desempenhará muito mais vantajosamente o serviço d'uma peça de tiro simples.

Com relação á segunda parte, não concordo ainda, pois que o manejo das peças Cannet é simplissimo, exceptuando os cargos de apontador e graduador de espoletas; mas nas peças 7 M. temos tambem os n.ºs 2 e 4 (respectivamente apontador-conteira, apontador-alça e carregador), que carecem d'uma instrucção esmerada, além dos outros serviços, mais complicados certamente do que os dos restantes serventes das peças T. R., que, além dos indicados, são 1.° e 2.° municiadores, carregador e marcador d'alcances.

Conseguindo, pois, para cada peça um bom apontador e instruindo bem um graduador d'espoletas, póde dizer-se que temos uma guarnição preparada. Não ha, de resto, grande difficuldade em ensinar essas funcções aos soldados que saibam lêr ou que apenas conheçam os numeros.

Não contesto que convenham realmente as peças T. R. para armamento de postos fortificados; mas, se para ahi convéem, tornam-se indispensaveis em marcha, na defeza d'um assalto ao quadrado e para bater o matto; e esta guerra pôde bem demonstrar a falta colossal que fizeram.

Não me satisfazem, pois, sob nenhum ponto de vista, as

razões apresentadas no art. 226.º; antes as reputo completamente descabidas. Por isso me quer parecer que o novo material não foi, por motivo bem diverso.

Em Lisboa disseram-me que não o mandavam por falta de cofres para o transporte de munições, mas esses improvisavam-se facilmente. Argumentaram ainda com a pouca instrucção das praças; refutei já essa razão. Eu compromettia-me, assumindo d'isso inteira responsabilidade, a preparar as guarnições, durante o praso que me deram, de oito dias, a ensinar aos soldados o funccionamento das peças T. R., de modo a saberem servir-se d'ellas na campanha; tanto mais que a maioria d'elles não tinha visto sequer as peças 7 M. e succedia que todos os sargentos conheciam o material moderno.

Por isso me vem á lembrança, como disse, a ideia de ter influido para a desgraçada prosa do citado artigo, unica e exclusivamente a ignorancia do manejo das peças de T. R. e mais nada!...

Enganar-me-hei? E' tão extraordinario tudo isto!!

CAPITULO TERCEIRO

Inicio das operações

Chegou o dia 31 de março. Iam, finalmente, iniciar-se as operações, e já a canhoneira *Salvador Corrêa* se achava prompta a receber a companhia mixta, que n'essa mesma noite embarcava com destino ao Xime, situado na margem esquerda do rio Geba, aonde se iam concentrar as forças.

Durante o dia inteiro esperou-se o Governador, commandante da columna, que vinha pela primeira vez a Bissau, para assumir o commando. Chegaram a formar todas as forças e as baterias no caes, e na praça a prepararem as salvas do estylo; mas a noite avançava e a canhoneira *D. Luiz,* que o conduzia, parecia apostada a retardar a chegada, dando, por cada volta de helice para a frente, duas em sentido opposto, conseguindo assim que o desembarque se effectuasse pelas 8 horas, noite fechada, de fórma a não poder ter logar a revista.

A's 10 1/2 da manhã do dia seguinte começou o embarque no vapor *Principe,* para esse fim alugado, do muito material que interessa á artilharia — faina que durou até á tarde. Albardões, cangalhas, arreios, varaes, saccos de ração, baldes, cofres, etc. e

muares, tudo ficou a bordo. Apenas faltavam embarcar os carros e as peças, trabalho a que só de noite se procedeu, devido á maré, embarcando então a seguir a bateria, um pelotão do 13 sob o commando do alferes Duque, e ainda trinta grumetes dirigidos pelo 2.º tenente Proença Fortes.

Grumete é todo o preto christianisado. Os grumetes «Papeis» são optimos guerreiros, pela indole de raça ligada aos conhecimentos que de nós adquirem. Em Bissau habitam uma tabanca fóra da muralha, mas contigua a esta.

A's 6 horas da manhã, na opportunidade da maré, levantou ferro o *Principe,* seguido de outras embarcações, transportando tropas, as quaes desembarcaram quasi ao mesmo tempo no Xime, chegando n'essa mesma tarde o quartel general.

Vem a proposito dizer que as marés se fazem sentir extraordinariamente na Guiné, em todos os rios e canaes, sendo necessario andar constantemente informado das suas horas para qualquer travessia fluvial. Quantas vezes as occasiões mais convenientes para um serviço de descarga, por exemplo, são sacrificadas á opportunidade d'aquellas, e deixa de se effectuar qualquer serviço, quando mais necessario se tornava!

Sahindo da ilha de Bissau em direcção ao Xime, deixa-se á esquerda o Impernal, que a separa do territorio dos Balantas; segue-se entre este e o da margem esquerda, occupado por Biafadas, até attingir a confluencia dos dois rios Geba e Crobal; deixa-se o segundo á direita, a caminhar na direcção sudeste, e, tomando aquelle que deriva, em curvas caprichosissimas, para nordeste, a pouca distancia se encontra o Xime.

Muitos negros, gente do Abdullai, regulo amigo que nos ia auxiliar na guerra contra o Infali, vieram á margem receber-nos, ficando espantados por vêr tanto branco junto.

— E' *manga* de gente — diziam elles repetidas vezes.

Fizeram-lhes tambem impressão as muares pelo seu tamanho, pois os seus cavallos são muito mais pequenos, dedicando-se elles bastante ao *sport* hyppico. E' curiosa a sua fórma de montar, em sellas especiaes, algumas caprichosissimas, muito bem trabalhadas; usam os estribos extremamente curtos, mantendo-lhes as pernas em angulo recto. A sua segurança consiste toda no equilibrio, e a maior habilidade possivel é correrem a galope largo sem segurar as redeas; d'esta maneira percorrem grandes distancias em desafio.

N'um momento vi-me rodeado por uma multidão de negros, muito espantados, a examinarem as minhas esporas.

O Xime é uma povoação insignificante. Fica a 100 metros do rio proximamente, e um pouco elevada. Tem duas ou tres casas commerciaes e o posto militar; o resto são palhotas. Alli, o commercio é mantido em grande parte com os Balantas, negros que occupam a margem opposta e que, atravessando o rio nos seus dongos (embarcações muito compridas, feitas d'um só tronco d'arvore), véem trocar por arroz os artigos de que carecem. Vivem tambem do roubo, arte em que são eximios; o que mais rouba, maior situação occupa entre elles. Por vestuario, usam simplesmente tanga, e um carapuço vermelho na cabeça; nunca largam a sua faca, que, em geral, trazem suspensa do pescoço, atirada para as costas. Quasi todos usam tambem pera e o cabello muito emmaranhado e comprido. São feiissimos, medonhos, d'aspecto extremamente selvagem.

Entre os habitantes de tão pequeno logar vive um negociante, agente da casa allemã Pachen, de Bissau, que foi amabilissimo para com todos os officiaes, offerecendo-nos de jantar em sua casa, o qual teve de ser servido por dois turnos, devido á falta de espaço e escassez de mobiliario e louças.

Começou-se logo a desembarcar o material e os generos abso-

lutamente indispensaveis, bem como as muares, das quaes quatorze ficaram em terra n'esse dia, não descançando os artilheiros de tão enfadonho trabalho. Todo o restante material foi depois descarregado em frente a Babadinca, aonde se iniciou a marcha.

Um casarão terreo ficou, dentro em pouco, coalhado de camas de campanha de diversos modelos e feitios, dormindo ahi a maior parte dos officiaes.

Logo então adoeceram mais alguns soldados d'infanteria 13, e a mim sobreveio-me n'esse dia um contratempo que bastante me incommodou. Ao descer um degrau, cahi em falso, soffrendo uma distensão muscular, que, por completo, me impossibilitou de andar; tambem no mesmo dia tive, pela primeira vez, um ligeiro accesso de febre que, felizmente, nunca mais se repetiu.

Appareceram muitos carregadores, mandados pelo Abdullai, para acompanharem a columna.

A' artilharia couberam trinta, cujos nomes apontei, a titulo de curiosidade: Malangeora, Malancambai, Umfali, Malanfati, Ládjo, Mansamina, Sêlo, Mussá, Mundi, Mangui, Buraimá, Mamindi, Quetá, Tinimé, Boi, Samba, Djao, Sáda, Paté, Dembagano, Bodjo, etc., e ainda mais quatorze tratadores de cavallos com nomes semelhantes.

Pertenciam todos á raça Fula, negro muito ocioso, e cobarde em extremo; por vezes tornava-se bem difficil obrigal-os a carregar, e, sempre que podiam, escapavam-se e fugiam.

E' interessante a sua maneira de comer: sustentam-se quasi exclusivamente d'arroz, e juntando-se em grandes magotes, sentados de cocoras, em volta d'um cabaço (servindo de terrina) cheio d'esse alimento, fazem com a mão verdadeiras bolas que mettem na bocca; e se algum surge mais distante, e não póde approximar-se, arremessam-lhe as bolas que teem já formadas.

Depois da ultima refeição, que fazem á noite, vão deitar-se

muito proximos uns dos outros, sobre esteiras, que transportam sempre comsigo, sustentando ameno cavaco antes de adormecerem. Custa então muito a socegal-os.

Gostam immenso de «kola», por lhes dar grande energia e força para as marchas, substituindo-a a qualquer outra especie de alimento. A arvore, que a produz, dá na Guiné um rendimento fabuloso, pois o seu fructo é apreciadissimo.

A's 6 horas da manhã do dia 4 de maio punha-se a columna em andamento, seguindo pelo territorio de Badora, antes occupado pelo regulo Boncó, sobrinho d'Infali, com quem se achava, depois da recente derrota que havia soffrido, e ao cabo de 12 kilometros encontraria Babadinca, aonde estabeleceria novo bivaque.

A infanteria 13 já accusava dezeseis baixas, além d'aquelles que tinham ficado em Bissau. Na artilharia, apenas cinco praças não poderam acompanhar a columna.

Bastantes officiaes foram a cavallo e alguns a pé, por falta de sellas, pois cavallos havia em abundancia.

A columna foi recebida em Babadinca pelos negros amigos com as formalidades do estylo, musica, etc., sendo prestadas ao Governador todas as honras. Com pezar meu não assisti a essa recepção, porque, em virtude da distensão muscular soffrida, impossibilitado de andar, tive de ficar no Xime até á 1 hora da tarde, embarcando então na canhoneira *Cacheu*, juntamente com o chefe d'estado maior, que tambem se encontrava doente d'uma perna, e por isso seguiu as operações de toda a primeira parte da campanha, aos hombros de pretos, em machila. Commandava a canhoneira o 2.º tenente Guimarães Marques.

Bastantes vezes esse barco foi violentamente atacado pelos Biafadas que iamos bater, vendo-se n'alguns pontos atravessado por differentes balas, que attestavam esses ataques. Tambem ha-

viam elles collocado dois grossos cabos d'arame farpado, atravessados no rio, afim de impedir a sua marcha; mas, não obstante tudo isso, conseguiu sempre o seu objectivo. Durante o trajecto, todos os marinheiros occuparam os seus logares de combate, promptos para responderem a qualquer investida; mas, sem se ouvir tiro algum, chegamos a Babadinca pelas 3 horas da tarde.

Foi este, sem duvida, um dos dias mais quentes que supportamos, accusando o thermometro 47° á sombra!

A artilharia bivacou a alguma distancia, conseguindo eu lá chegar com relativa difficuldade; e, ao armar a minha cama de campanha, tencionava dormir um somno reparador, quando inesperadamente surgiu contra-ordem, que mandava levantar o bivaque, em virtude de ter de se passar o rio antes do alvorecer e tornar-se conveniente ficarmos mais perto.

Ainda que curta, foi difficil a marcha da bateria até Babadinca, devido á escuridão da noite; e a mim, sobretudo, muito me custou esse trajecto, pelo esforço que empregava ao andar. D'esta fórma, dormiram as praças ao relento, e eu sobre o meu capote, estendido n'um chão de cimento, debaixo d'um telheiro, coberto com o inseparavel lençol.

Em territorio inimigo

Protegidos pela escuridão, fez-se a travessia do rio, passando ordenadamente a companhia mixta, o 13 e os serventes d'artilharia. O material e viveres tiveram de esperar que a maré da tarde consentisse na sua passagem, atravessando então tambem as muares a nado, ligadas a uma embarcação.

Dois pelotões d'infanteria e a companhia mixta estenderam logo em atiradores, formando com a margem do rio um triangulo. A seguir incendiou-se uma extensissima *lala* (vasta planicie co-

berta de capim), que havia em frente, para obstar á approximação do inimigo.

E' horrivel o trabalho de descarga, feito em geral pelos negros, mas dirigido sempre por brancos; pois sendo aquelles em extremo preguiçosos, torna-se difficil a incommoda tarefa de os obrigar constantemente a transportar a grande quantidade de volumes que acompanham uma columna em marcha.

Os soldados d'artilharia continuaram tomando uma parte importantissima n'esse enfadonho e extenuante trabalho, por ser muito o material que lhes dizia respeito, além de terem a seu cargo o tratamento das muares, feito sempre com todo o cuidado possivel. Succedia ainda frequentes vezes ás muares, atolarem-se no lôdo, ao chegarem a terra, por tal fórma que só com grandes esforços se conseguia libertal-as d'essa inesperada prisão.

Assim, andavam os artilheiros massadissimos. Alguns queixavam-se de falta de saude; mas continuavam trabalhando com a mesma vontade de ferro, evitando baixar ao hospital. O mesmo, porém, não se dava com a companhia mixta e muito principalmente com a d'infanteria 13, a qual accusava já 23 baixas desde a sahida de Bissau.

Mas, continuando: foi a artilharia dividida em duas secções, postando-se uma voltada a norte, entre dois pelotões d'infanteria 13, e a segunda a noroeste, entre um d'estes e a companhia mixta.

Deu-me na vista a figura d'um negro chamado Abdul, aventureiro e grande amador de luctas, de physionomia sympathica, cabello quasi corredio, fallando perfeitamente o creôlo; e como lhe notasse um cinto muito exquisito a cingir-lhe o peito, interroguei-o sobre a utilidade do seu uso, ao que me respondeu, muito naturalmente: que aquelle cinto, apertado, lhe tirava a fome.

Mas eu, que me havia levantado ás 3 horas da manhã, sem possuir esse cinto mysterioso, ouvi soar as 10 sem nada ter comido ainda. Felizmente, chegou então o rancho dos soldados (feijão branco, massa, carne e vinho), que me deixou um pouco mais confortado, servindo-me depois ainda de atum com pão.

Desde as 8 1/2 da manhã que se ouvia, quasi sem interrupção, o som do *batuque* (tambor de guerra), o qual, correspondendo ao nosso toque de unir, convidava os pretos a juntarem-se para a lucta. Foram ainda vistos tres pretos, naturalmente exploradores inimigos. Alvejaram-os alguns officiaes, sem comtudo conseguirem attingil-os.

Era a primeira vez que nos encontravamos em territorio inimigo, e, tendo chegado ha muitos dias á Guiné, não se ouvira ainda um tiro sequer. Assim, lavrava uma anciedade enorme, um grande desejo de fogo; todos queriam combater.

Passei a noite junto á minha secção, servindo-me da cama de campanha, embrulhado no lençol impermeavel, que nunca larguei. Estive, porém, mais tempo a pé do que deitado. Ao longe viam-se apenas umas pequenas luzes, provenientes da queimada; nenhum signal denunciava o inimigo; comtudo, os soldados ficaram sempre álerta, bem vigilantes.

Funccionavam os projectores para illuminar o campo exterior; mas, simples lanternas d'automovel, tinham um alcance limitadissimo; entretanto, antes isso do que nada. Durante a noite, varios officiaes faziam mover essas lanternas em redor, para observar melhor o campo. Recordo-me de á 1 hora e 10 minutos ter encontrado o D. José de Serpa, que me disse ser provavel o avanço da columna n'essa madrugada.

Primeiro combate

Effectivamente, pelas 6 horas da manhã do dia 7 de maio, sahia inesperadamente a ordem, mandando avançar sobre Ganturé, a 4 kilometros do bivaque.

Ha sempre muito que determinar, muita carga a distribuir, mil coisas a preparar para a marcha d'uma columna, e muito especialmente para a primeira a effectuar em territorio inimigo. Assim, comquanto se trabalhasse com afan e com o maior desembaraço possivel, só ás 8 horas e 40 minutos a columna se encontrava prompta para marchar.

A disposição de marcha era a seguinte: 100 metros na frente os trinta grumetes, sob os commandos do capitão Teixeira de Barros e 2.º tenente Fortes; em guarda avançada a companhia de marinha, seguida do quartel general e bateria de artilharia; aos flancos dois pelotões d'infanteria 13 e companhia mixta; á rectaguarda o comboio.

Para o transporte d'agua teve o chefe d'estado maior uma ideia verdadeiramente genial: além do frasco (cantil), que cada praça transportava comsigo, foram distribuidos saccos rectangulares de lona com um gargalo de garrafa a um dos cantos, comportando 5 litros d'agua cada um; ao comêço vertiam alguma coisa, mas, decorrido pouco tempo, não só a agua se sustentava perfeitamente, como ainda se tornava fresquissima, mesmo expostos ao sol, devido á grande evaporação produzida. Assim, quantas vezes, graças a tão engenhosa ideia, pude refrescar a bocca, não com a agua morna do cantil, mas com uma agua fresca e agradavel!

Mas a columna iniciou a sua marcha ao signal dado pelo corneta de dia, que todas as unidades repetiram; na vespera o thermometro accusára 47º á sombra, agora debaixo d'um sol que es-

caldava, o calor era verdadeiramente asphyxiante. Muitos soldados faziam esforços sobrehumanos para não cahirem extenuados, e alguns d'infanteria 13, que os officiaes impelliam para a frente, chegavam a dizer, tal era o seu estado, que os deixassem alli ficar, que não podiam andar mais, tendo um ou outro de ser transportado nos poucos carros de bois que havia. Varias vezes molhei a copa do meu chapéo com algumas gottas d'agua, produzindo-se uma ligeira evaporação, que refrescava um pouco. Caminhavamos ainda através da grande lala que fôra incendiada na vespera; mas já em frente se avistava um espesso e vasto arvoredo.

Para a conducção das granadas fizeram-se pequenos cunhetes de madeira, pintados de differentes côres, conforme a especie de projecteis que continham, levando tambem juntamente os respectivos cartuchos, parafusos e escorvas. Esses cunhetes eram transportados em carros de secção rectangular, com os eixos e rodados eguaes aos dos reparos das peças, de modo a poderem seguir pelos mesmos caminhos que aquellas e ligados egualmente por varaes ás muares que os conduziam.

Em theoria, parece uma invenção magnifica; mas, o certo é que, por ser a carga bastante pesada e sobretudo muito desequilibrada, em virtude da sua base pequenissima relativamente á altura, ao minimo solavanco, produzido por qualquer depressão de terreno, o que não faltava, partiam-se os varaes, quebrando-se os carros. Identicos carros transportavam as munições d'infanteria, Kropatchque, Manliker e Snider; eram ao todo doze.

A artilharia seguia em columna de peças, formada da seguinte maneira: uma peça, a muar com os dois cofres grandes e um carro.

Durante toda a marcha, logo de comêço, mandava o 1.º sargento d'artilharia, Flores, que ia ao pé dos carros, pedir varaes, afim de os substituir pelos que se partiam a cada passo. Dentro em pouco não havia varaes sobrecellentes, e semelhantes substi-

tuições atrazavam consideravelmente o comboio, que aliás trazia por escolta cinco homens apenas, além dos que d'elle faziam parte.

A algumas centenas de metros do matto, a que me referi, fez alto a columna, dando a minha secção varios tiros de G. O., que não rebentaram, recorrendo-se ás G. B. Convem notar que d'esta vez levamos maior numero de G. O. do que G. B.; d'aquellas, porém, pouco ou nada se fez uso posteriormente. E' verdadeiramente horroroso lidar com semelhantes peças, difficeis de desengatar, d'um recuo enorme, extremamente morosas, debaixo d'um sol ardente, como o que então nos queimava; e emquanto se procedia á difficil operação de engatar, a columna seguia a sua marcha, ficando esta secção para a rectaguarda. O comboio já não se avistava.

Quando nos achamos completamente embrenhados no matto, parou a columna differentes vezes para a infanteria 13 e marinha fazerem descargas aos lados; os grumetes, á frente, davam muitos tiros. Caminhamos assim durante algum tempo, até que se ouviram tiros inimigos, a maior parte de *longa* (com o seu som caracteristico, bastante forte, lembrando uma peça de pequeno calibre), armas muito compridas que elles enchem de zagalotes apertados com polvora e carregam ás vezes a ponto de lhes rebentarem na cara, dizendo então que o alvejado tem *feitiço* ou não *é de morrer;* tambem se sentia o sibilar d'algumas balas de Snider e distinguia-se perfeitamente, no meio d'aquelle tiroteio, o som caracteristico da arma aperfeiçoada. Nós respondiamos-lhes com toda a infanteria e a secção d'artilharia que occupava a frente.

Foi n'essa occasião que vi estendido no chão, sem arma nem chapéo, um soldado a quem me dirigi, tomando-o por artilheiro; mas, não podendo demorar-me, tive de voltar logo para a minha secção. Quando novamente o avistei, já elle se achava rodeado

pelo medico dr. Regalla e veterinario Flores, os quaes, sem lhe descobrirem ferimento algum, o tomaram por cobarde e impelliram para a frente, entregando-m'o; trouxe-o até junto d'uma peça, mas, certificando-me ahi de que pertencia ao 13, entreguei-o a esta unidade. As suas palavras sahiam desordenadas; parecia ter endoidecido. Não o vi mais.

Mas o combate proseguia e o ataque dos negros, feito sempre em meia lua, era então dirigido á frente e flanco direito, tentando, além d'isso, introduzirem-se entre os grumetes e a columna, naturalmente por lá terem visto o 2.º tenente Fortes, collocando-nos assim n'uma situação verdadeiramente critica.

Aquelle, porém, que lhes percebeu a tactica ou antes a manha, veio recuando até junto da marinha e a columna avançou sempre. Dirigiram então violento ataque á rectaguarda. Já tinhamos defronte a tabanca de Ganturé; era necessario tomal-a.

Curiosissima de vêr n'essa occasião a maneira de combater dos Fulas, auxiliares que levavamos em grande numero. Caminhavam todos dentro do quadrado, alguns montados, a maioria a pé; cobardes ridiculos, sem coragem nem audacia, só se lhes conhece o mêdo e a vontade de roubar. Cheirou-lhes á rapina, á pilhagem, para o que teem desmedida habilidade; sahiram impetuosos do quadrado, avançaram um pouco, logo pararam, sem animo de seguirem até junto dos grumetes, que já estavam perto da tabanca, acompanhados sempre pelo Abdul, a que me referi; hesitaram um pouco, suspeitaram de perigo e, com o mesmo impeto da partida, arremetteram de novo para o quadrado, que teve d'abrir-se apressadamente para lhes dar passagem.

Mas os grumetes já occupavam a tabanca e a columna tinha tomado a direita, olhando o soberbo espectaculo produzido pelas palhotas incendiadas.

Então é que os Fulas, aproveitando a occasião de os grumetes

lançarem fogo, se encarregaram de apanhar cabras, cabritos, gallinhas, porcos, etc.; emfim, tudo, absolutamente tudo que lhes veio á mão, encontrando-se n'um abrir e fechar d'olhos completamente limpa a tabanca e elles cheios de prezas de guerra.

Raça inferior e desprezivel! São cobardes, indolentes e ladrões!

Os grumetes voltaram para a columna, havendo de novo ataque, mas sem importancia; comtudo, foi n'essa occasião que melhor se sentiram os tiros compassados da arma aperfeiçoada; e quando eu, mais avançado, dirigia a collocação d'uma das peças, distingui muito perto o sibilar d'uma bala.

Mas faltava o comboio; não tinha apparecido ainda! Devido ás taes *carriolas,* a marcha era-lhe difficil. Tel-o-hiam tomado, haveria a lamentar mais uma terrivel chacina?! Achavamo-nos na mais horrorosa das duvidas.

Immediatamente dois pelotões de marinha, sob os commandos dos 2.os tenentes Pinheiro Chagas e Monteiro, acompanhados pelo D. José, marcharam em sua procura, tendo de se haver com o inimigo. Souberam, então, que o comboio fôra realmente atacado, mas com tanta felicidade, que não durou muito esse ataque, ou porque os negros imaginassem que vinham forças á rectaguarda, ou, e é talvez essa a melhor interpretação, para virem entreter novo combate junto da tabanca, com o fim de salvarem as mulheres que porventura lá tivessem, em virtude do assalto ter sido para elles inesperado. Emfim, foi um caso de felicidade, pois, com outra gente, certamente teriam perecido todos os que vinham no comboio, escoltado por cinco homens apenas! E nós ficariamos sem munições, nem viveres!

Não longe, avistou o D. José um vulto incendiado; era um desgraçado soldado, aquelle mesmo que eu levantei desorientado do chão. Havia realmente endoidecido, e, afastando-se um pouco, morreu ás mãos do inimigo. O fato ardia-lhe, devido a uma des-

carga á queima-roupa, que lhe fez das costas um crivo, e na cabeça apresentava dois profundos golpes; as botas haviam-lh'as tirado. Foi a insolação que lhe provocou o delirio. Causou-me esse homem a mais triste e dolorosa impressão!

Eram 3 1/2 da tarde. Havia doze horas, portanto, que estavamos em movimento; os soldados encontravam-se moidissimos; e principalmente os d'artilharia, que eu ia vendo de mais perto, faziam grandes esforços para collocarem as peças nos logares por fim indicados, conseguindo-o ao cabo de muitas e variadas mudanças.

Comecei então a procurar alguma coisa para comer, trabalho a que n'esse dia me não tinha dado ainda, conseguindo obter, ao fim de aturadas pesquisas, duas latas, uma com sopa juliana, outra cheia d'atum, que comi acompanhado de bolacha durissima, que me serviu de colhér.

Não decorreu, porém, muito tempo, depois do meu opiparo banquete, sem se ouvir outra vez um grande tiroteio. Tinham sido os Biafadas, que chegaram muito perto da fonte, situada n'um plano inferior, a 100 metros do quadrado, guardada por uma secção d'infanteria 13 sob o commando do capitão Camacho, que por signal n'essa occasião se encontrava despreoccupadissimo, a fazer a barba.

Os primeiros tiros inimigos foram desfechados quasi á queima-roupa. Não se alterou, porém, absolutamente nada o valoroso commandante d'infanteria 13, que, sem abandonar a sua tarefa, mandava fazer fogo por descargas. Fui em seguida com uma peça dar alguns tiros por cima da infanteria, tendo os negros o bom senso de se irem afastando. Durou esse combate talvez uma hora.

Volveram ainda para outro lado, dirigindo os seus tiros sobre a face do quadrado guarnecida pela marinha, dando-se n'essa oc-

casião um facto digno de nota: de 300 metros a distancia do quadrado proximamente, vinham repetidos tiros de *longa,* que, de tão longe, nenhum mal nos podiam fazer; e não obstante serem contemplados com varias granadas, o ultimo tiro partiu d'elles, fazendo isso por *ronco* (vaidade, prosapia).

Mais tarde, convidaram-me alguns officiaes para tomar uma canja, ao que me não fiz rogado, e deitei-me no chão. Ouviam-se então constantes balidos de cabritos biafadas, que em grande numero pejavam o quadrado, e á mistura muitos tiros, a maioria dados por grumetes, estabelecidos em postos avançados ao redor do quadrado; pois, por cada tiro inimigo, partiam pelo menos dez d'estes nossos auxiliares, transformando-se finalmente para mim o desenfreado tiroteio n'um precioso narcotico.

Nova marcha

A dormir passei o tempo até ás 4 horas da manhã, levantando-se então o acampamento, em cumprimento da ordem que mandava avançar sobre Sambel-Nhantá, a tabanca principal, aonde vivia habitualmente o Infali e agora se suppunha o inimigo. Já era diversa a formação de marcha, indo o comboio dentro da columna, que para isso se alongava, marchando os soldados a um de fundo.

Abundam na Guiné aves de rapina; entre ellas predominam os *jagodis,* alguma coisa semelhantes a perús, a que lhe dão o chistoso nome de «varredores municipaes», porquanto tudo limpam dentro das povoações. Acompanham elles as columnas em marcha para toda a parte, abandonando os povoados, facto esse que logo denuncía a guerra, tornando-se assim seus inseparaveis companheiros, por isso que então lhes não faltam os mais opiparos banquetes, formados por cadaveres de pretos, de cavallos, etc.

Seriam 8 horas da manhã quando, a menos de 100 metros do quadrado, levantou repentinamente vôo um grande bando d'essas aves. Denunciavam o inimigo, que logo a seguir se manifestou por um vivo tiroteio ao quadrado, chegando alguem a distinguir muitos cavalleiros em direcção a nós. Responderam immediatamente, a tamanha ousadia, soberbas descargas e algumas granadas, tendo eu tido, por signal, occasião de empregar uma lanterneta muito a tempo e a proposito.

Os *valentes* auxiliares, ao vêl-os em debandada, tinham vontade de correr sobre elles, mas não queriam comprometter-se. Sahiu então um pelotão d'infanteria 13, que logo acompanharam. A derrota não podia ser mais completa; tenho a certeza de que, se os Biafadas podessem, não regateariam o custo de muito mais pernas do que as que tinham para empregarem na fuga.

Que boa occasião para fazer prisioneiros! Mas nem tal coisa se tentou, e porquê? Por não haver cavallaria. Oh! como então se fez sentir a sua falta! Que carga soberba, admiravel se teria dado, e quanto terror não causaria ao inimigo! Mas, essa arma não se fez representar, por se ter acreditado que não podia operar na Guiné. Assim, os negros, mais leves do que nós e melhores conhecedores dos caminhos, corriam um pouco mais; nem um só foi possivel apanhar, com bastante pezar nosso.

Eram 9 horas e um quarto quando a columna iniciou a sua marcha, entrando logo a seguir n'um matto cerradissimo, immensamente espesso, que a marinha ia batendo com pausadas descargas. Avançou tambem uma das minhas peças para junto dos grumetes e, atirando duas G. B. para lhes dar coragem, seguiu depois á rectaguarda da marinha. Continuamos ainda no mesmo matto, descendo sempre, até que chegamos a uma *lala* bastante extensa, com o capim alto, distinguindo-se em frente, por entre espesso arvoredo, uma casa e algumas palhotas. Era já Sambel-

Nhantá; fez-se alto, dirigindo eu duas G. B. á referida habitação. Sem se ouvir um unico tiro inimigo, passou-se um curso d'agua, manobra muito bem executada, caminhando a columna em quadrado sempre unido, com uma peça a cada angulo.

Subiamos já, atravessando sem resistencia a tabanca, que deixámos a arder, quando se começou a pensar na escolha do bivaquê. Os soldados d'artilharia, não obstante a sua muito boa vontade, mal se podiam mexer, pelo serviço fatigante a que vinham sendo submettidos; e principalmente os da 1.ª peça, embora magnificos soldados, declararam-me ser-lhes completamente impossivel caminharem por muito mais tempo.

Convencendo-nos de que o inimigo não estava perto, houve uma certa desorganisação: a columna desmembrou-se, separaram-se diversas unidades, emquanto a testa avançava sempre. Felizmente, succedeu o que gratuitamente se suppôz.

Continuámos assim até alcançar Gan-Sapateiro, aonde, depois de alguma demora, se estabeleceu o bivaque. A posição era boa, mas não tinha sombra alguma; apenas uma arvore se via no acampamento.

Era curioso observar por toda a parte os cozinhados de gallinhas e cabritos, apanhados ao inimigo. Entretanto, muitos cavallos e vaccas tresmalhados vieram parar ao bivaque.

Fui convidado pelo capitão Moniz para provar um bocado de cabrito (inimigo) com batatas, que me abriu appetite para o almoço, ás 3 horas da tarde, constando de canja e gallinha córada com batatas.

Soberbo almoço! O pão é que fez falta. Foi substituido por bolacha durissima, talvez boa para construcções, mas pessima para digerir, e com ella tivemos de nos haver durante bem longos dias, á mingua de pão, que nunca appareceu.

Era n'esta tabanca, bastante extensa, que os negros faziam os

seus trabalhos em coiro, relativamente muito aperfeiçoados. Viam-se alli muitas palhotas com as suas paredes d'argamassa resistente e cobertura de palha; tambem algumas havia de canna entrançada, a que dão o nome de *carentim;* não faltavam celleiros para guardar arroz e milho, e, espalhadas no chão, abundavam as esteiras. Tudo denunciava que o recinto fôra ainda ha pouco abandonado; mas, apesar d'isso, n'uma pesquisa minuciosa a que me entreguei, pouco ou nada obtive de interessante.

Era realmente certo que ficavamos alli, noticia que muito alegrou os meus artilheiros, pois mal se podiam mexer. Para as muares arranjou-se um toldo, o qual não só lhes tirava o sol, mas, offerecendo ainda uma certa corrente d'ar, tornava o recinto um pouco mais fresco. Os soldados, com o tal *carentim,* começaram a preparar barracas.

Constantemente se ouviam os balidos dos innumeros cabritos, e á noite appareciam alguns cães que, voltando ás suas anteriores habitações, encontravam outros donos.

A noite passou-se tranquilla, sem o minimo signal do inimigo.

Quinze dias de bivaque

Ha bem pouco tempo ainda era Infali um regulo respeitado e temido; agora achar-se-ia rodeado talvez por meia duzia de *grandes,* que esperariam occasião favoravel para o deixarem tambem, emquanto que de longe poderia vêr os seus terrenos devastados, as suas tabancas arrazadas, os seus dominios perdidos. Estava assim vingada a affronta que nos fez.

Mas, batido o inimigo, era necessario occupar os seus territorios, estabelecer alli um posto que firmasse o nosso dominio. D'isso se tratou. A sua construcção, porém, iria decerto demorar muito; seria guarnecido pelos Landins, que não chegaram ainda, e, não

nos podendo retirar sem que o posto offerecesse uma resistencia apreciavel, tinhamos deante de nós um prolongado bivaque.

O calor era verdadeiramente asphyxiante, sempre acima de 40° á sombra durante o dia, para de noite baixar d'uma maneira consideravel, principalmente ao raiar d'aurora, em que por vezes senti verdadeiro frio, tendo de recorrer ao capote. Tambem uma grande humidade se fazia sentir, pois, dormindo eu entre dois lençoes impermeaveis, não conseguia furtar-me inteiramente a ella.

Quasi constantemente nos incommodava um vento medonho, horrivel, ás vezes muito forte, parecendo sahir d'uma fornalha ardente, em grandes redemoinhos, perfeitamente definidos na poeira e folhas que levantavam.

Para entreter, chegava n'essa tarde um regulo amigo, por nome Dembacuta, rapaz novo ainda, com o peito coberto de *guardas* (pequenos estojos de coiro, contendo papeis com rezas, que, segundo a sua religião, os livram das balas inimigas; teem guardas para a cabeça, peito, etc.; alguns até as trazem nos dedos dos pés), o qual cheio de *ronco,* montava a cavallo, seguido do seu luzido estado-maior, a que não faltavam ordenanças, nem o *judeu* (cantador das victorias do regulo) á frente, no mais soberbo corcel. Vinha de Massoná, tabanca que acabava de destruir, fazendo passar por egual sorte outras seis de menos importancia. Noticiava que o Infali andava fugido.

Comtudo, ainda se achava de pé o seu ultimo reducto, a sua tabanca fortificada, Madina, que era preciso destruir para lhe dar o golpe mortal, aniquilal-o, emfim.

A isso se procedeu na manhã do dia 9, marchando para lá um destacamento formado pela companhia d'atiradores sob o commando do capitão Moniz, seu valente commandante e brioso official e por grumetes e auxiliares Turancas dirigidos pelo 2.° te-

nente Fortes e capitão Barros. Acompanhava tambem a força o dr. Regalla.

Ao almoço já havia conhecimento de que o Infali lá se encontrava e fôra batido. Effectivamente, ás 4 horas da tarde chegava o destacamento, cumprida a sua missão; encontrára alguma resistencia, sustentando talvez meia hora de fogo, d'onde resultou ficar um auxiliar ferido, tornando-se depois completa a debandada dos negros e incendiando os nossos auxiliares a tabanca.

Com este novo e definitivo triumpho, podia dizer-se terminada a primeira parte da campanha, vencido o primeiro obstaculo. Ergueu-se então no Cuore a bandeira portugueza, ao som de vinte e um tiros de peça, com a assistencia de contingentes das differentes unidades e de todos os officiaes.

Por meio d'um interprete, dirigiu o Governador um grande discurso a varios regulos amigos, dos territorios visinhos, que muito attentos o escutavam, fazendo mil promessas da sua exemplar conducta e eterna submissão.

Um preto muito velho, que se apanhou e foi posto depois em liberdade, declarou ter morrido muita gente, principalmente no ataque á fonte e na noite de 6-7; que tudo estava aterrorisado; que apesar da sua avançada edade, não tinha memoria d'uma tão grande derrota, accrescentando ainda que o Infali se achava sem prestigio algum, abandonado por todos.

O bivaque occupava uma área bastante extensa. Guarneceram-se logo as faces do quadrado com os chamados saccos de fortificação, cheios de terra, que dão optimo resultado. Dentro do quadrado eram muitas as barracas, embora os *carentins* não podessem dispôr-se verticalmente, e fóra d'elle muito maior ainda o numero de palhotas intactas, occupadas por innumeros pretos amigos, com os seus regulos, de diversos logares, vivendo em relativo descanço, em razão da derrota infringida ao inimigo.

Todavia seriam 3 horas da manhã do dia 10, quando acordei bruscamente, sobresaltado por um grande ruido e muitos tiros. Não se póde facilmente imaginar a impressão extraordinaria e o espectaculo horrivel que todo esse barulho causava. Viam-se pretos a correr em differentes direcções, e n'essa grande confusão quem poderia distinguir amigos d'inimigos, tanto mais que todos vestiam da mesma fórma? Duas faces do quadrado faziam intenso fogo, ao passo que varios tiros partiam de dentro para fóra. E n'aquella duvida terrivel, sem sabermos se realmente o inimigo estava alli para nos chacinar, desconhecendo o estado do soldado, que poderia ter já perdido a força moral e não poder ser facilmente contido, creio bem que era, como a minha, embaraçosa a situação de todos os officiaes da columna. São sempre esses primeiros momentos os mais amargos para o commando, pois não ha nada mais nefasto que uma impressão de panico, muito embora infundada. E aquelle caso era particularmente critico, porque o acampamento era grande, e havia, para além das faces do quadrado, muitos pretos amigos. Ao cabo de pouco tempo, porém, tudo serenou, devido á energia do Commandante, que ainda se achava acordado, e á de todos os officiaes, que logo accorreram aos seus respectivos postos. Felizmente, graças ao criterio dos chefes de peça, sargentos, que sempre souberam cumprir á risca os seus deveres, nenhuma d'ellas disparou.

E porque se deu tudo isso? Simplesmente por ter acordado d'um forte pesadêlo um soldado d'infanteria 13, que, suppondo-se agarrado, começou a gritar doidamente. D'ahi todo aquelle barulho, havendo quem affirmasse ter visto alli bem perto o inimigo. Quanto póde a imaginação!

Espalhára-se em Bissau que o intelligente Infali-Sancó mandára construir para a defeza muitas covas e trincheiras-abrigos. Realmente, tive occasião de vêr mais tarde essas trincheiras-

abrigos, muito bem construidas, perfeitos modelos regulamentares francezes, estabelecidos ao longo do rio entre os dois pontos naturalmente indicados para o nosso desembarque.

E digo isto, porque o logar aonde se effectuou o desembarque seria totalmente impraticavel, ha pouco tempo ainda, pela grande quantidade de lôdo existente nas margens, tornando-se, na occasião em que se fez, realisavel, devido ao adiantado da epoca sêcca. Se esse desembarque, porém, se tivesse effectuado nos referidos pontos, muitas baixas haveria certamente a lamentar, em virtude da esplendida situação do inimigo, o qual, muito bem occulto e abrigado, facilmente dirigiria os seus fogos sobre nós, em pleno rio, totalmente a descoberto. Esse facto teve, além d'isso, a vantagem de lhe fazer perder a força moral, ao vêr o seu ardiloso plano completamente gorado, absolutamente mallogrado e nós a rirmonos de tão talentosos *engenhos*. No emtanto foi com certeza, assim abrigados, que os Biafadas dirigiram os repetidos ataques á canhoneira *Cacheu,* pois não calavam os seus tiros ás granadas com que aquella os contemplava, deixando apenas de a atacar, ultimamente, quando se preparavam para a guerra. Vi tambem os dois grossos cabos de fio d'arame farpado, a que já me referi.

Foi preso por um soldado do 13, não sem alguma resistencia, tentando mesmo aggredil-o com uma faca, um Biafada que, a pouca distancia do quadrado, apanhava vinho de Palma, liquido que elles sabem extrahir das palmeiras. Interrogado, respondia apenas ser de Massoná, e fortemente amarrado, só pedia que o matassem ou lhe tirassem as cordas, que o maguavam. Parecia não estar em seu perfeito juizo, que aliás nunca teria sido muito. Não foi possivel fazêl-o dizer mais nada. Durante a noite conseguiu, certamente com grande esforço, desenvencilhar-se das cordas, tentando arrancar o sabre á sentinella. Foi de novo amarrado. Depois pedia para lhe cortarem a corda afim de fallar ao *Governo*

(fórma pela qual os negros sempre se referem do Governador); estava doido.

Ainda posteriormente se apanhou outro, mais esperto e manhoso que este desgraçado; declarou saber de muitos companheiros que queriam vir apresentar-se, se o Governo não lhes fizesse mal, e pediu *carta* para os ir buscar. Acompanharam-o os Fulas n'esse proposito, mas a certa altura disse ter-se enganado no caminho. De noite escapou-se, sendo novamente aprisionado. Ainda outra vez voltou com os Fulas a cumprir a missão promettida, mas tentando novamente fugir, decidiram elles, usando da sua justiça, acabar para sempre com tão refinado intrujão.

Chegou o dia 14 d'abril, havendo sempre o mesmo calor, acompanhado das baforadas de vento que tudo queimavam. Iamos na Semana Santa, bem aborrecida, monotona e massadora n'este fastidioso bivaque.

Era a seguinte a vida que levavamos: Levantavamo-nos pelas 6 horas, tomavamos café e o infallivel quinino; faziamos horas, como se costuma dizer, até ao almoço, que era ás 11, e deitando-nos em seguida no meio do chão, sobre esteiras, passavamos o tempo até ás 5. Depois iamos vêr os progressos do forte, situado não longe do bivaque. Guarnecia-o uma rêde de arame farpado, á qual se seguia um espesso tapume, feito de troncos de arvore com *tambores* em dois angulos para a collocação de peças Hotch-Kiss de 47 millimetros. Erguia-se dentro a casa feita de tijolo. A proposito do arame, deu-se um caso engraçado: o tal Abdul, a que me tenho referido, exclamou ao vêl-o: «Toda a gente passa isso»; mas ao transpôl-o feriu-se n'um dos picos, dizendo logo: «O branco tem arte para tudo.» Depois d'essa quotidiana excursão vinhamos jantar ás 7 horas.

A nossa *cantina,* formada pelas da artilharia e da marinha juntas, era sempre muito frequentada; raro deixavamos de ter convi-

dados, que apreciavam os soberbos *menús* confeccionados pelo mestre dos cozinhados, o dr. Regalla, que para isso tinha desmedida habilidade. Comiamos sobre uma mesa formada por duas táboas, cobertas com *carentim,* sobre o qual fluctuavam ao vento tres bandeiras (guardanapos), em que se viam desenhados os emblemas da marinha, artilharia e medicina. Em seguida cavaqueavamos e iamo-nos deitar; isto, todos os dias, invariavelmente.

N'essa tarde chegou o correio, aguardado por todos com grande anciedade, notando-se no quadrado enorme movimento. Trazia jornaes desde 12 de março a 3 d'abril, havendo portanto muito que lêr.

Os carregadores tinham fugido quasi todos; na artilharia só havia quatro. Roubavam o que podiam e, atravessando o rio, escapavam-se. Um cabrito ou duas gallinhas, por exemplo, eram já preza bastante para os levar á fuga. Nós iamos ficando sem elles; mas ao Infali, cada vez mais pobre, apanhavam-lhe tudo.

Cavallos, havia já muitos; andavam, porém, magrissimos, esqueleticos. Eram aproveitados para o transporte d'agua, que conduziam em barris.

O numero de doentes ia sempre augmentando d'uma maneira assustadora. Aquella quietação, o exaggerado calor, o vento, a muita poeira, o pessimo cheiro devido á grande quantidade de immundicies, de carne pôdre, etc., que impregnavam o ar, e ainda o facto capital de os soldados se alimentarem mal, por não gostarem das conservas, muitas das quaes nem provavam, como por exemplo o *corn-beef,* repugnando-lhes outras, como succedia com todas as hortaliças, o que aliás não admira, pela notavel differença entre a sua alimentação na aldeia e a que lhes forneciam alli, tudo isso concorria para a baixa ininterrupta, constante de homens ao hospital.

Chegou, finalmente, a companhia indigena, não de Landins, mas de Macuas. E agora... poderá parecer talvez que estou a brincar ou que tento fazer rir. Tal não succede, porém, infelizmente; antes é um facto bem real o que vou narrar. Os homens vieram desarmados, de mãos a abanar, permitta-se-me a expressão. E vinham esses soldados de tão longe, com que fim? Para a guerra, realmente?! Mas seria então para luctar a sôcco inglez, que os seus visinhos porventura lhes tivessem ensinado, ou viriam simplesmente fiados nos recursos da Providencia? Tristes, miseraveis e vergonhosos recursos esses! Para substituir as Kropatchques, não havendo armas boas que lhes dar, forneceram-lhes umas Sniders velhissimas; para bayonetas, uns sabres antiquados, enormes; e, em vez de correame, cinturões, etc., uns atilhos que enrolavam á cinta, para não andarem permanentemente de bayoneta calada!

. . . . . .

Deu já meia noite; findou o dia 17 d'abril. Desde as 8 horas que tenho estado de ronda ao quadrado; vou acordar o Pinheiro Chagas, que me substitue. O luar brilha muito claro, e é á sua luz pallida que, sentado n'um caixote de granadas, escrevo agora. Quasi tudo está silencioso. Apenas se ouve o resonar de muita gente que descança, e de vez em quando grande ruido entre os cavallos irrequietos. No entretanto, vou-me sentindo vencer pela impressão de horror que me causa o facto de vêr como se acham abandonadas as nossas riquezas coloniaes, descobertas á custa de tanto arrojo, sacrificios e abnegação dos nossos antepassados. Se elles voltassem á terra ficariam horrorisados, envergonhar-se-hiam de taes descendentes! Descançae em paz, gloriosos guerreiros do passado, de cujos grandes feitos nós não soubemos tirar proveito! Infeliz povo que tão alto subiu para tanto ter descido! Descançae, pois! Mas... ha comtudo um momento em que po-

dereis visital-o, na occasião do combate, no mais accêso da lucta. Então, reconhecêl-o-heis. Depois... fugi apressados!...

. . . . . .

Sahiu a 18 uma ordem de embarque, determinando a sua execução por fracções, devendo estar terminado em 24.

Chegou o domingo de Paschoa, que tambem se fez sentir n'essas ignotas paragens, muito embora com bem resumidas demonstrações festivas. Juntaram-se os officiaes no Q. G., aonde beberam champagne á saude das familias; aos sargentos distribuiu-se vinho do Porto e passas. A' noite, andavam os marinheiros, sempre contentes e satisfeitos, em volta do quadrado a dar vivas. Chegou-nos, assim, um pallido reflexo d'essa grande festa, que nunca se apaga e que tantas recordações nos trouxe!

Mas, voltando á triste realidade, o certo é que, n'esse mesmo dia, reunida a junta medica, considerava doentes mais de quarenta soldados.

Começou o transporte da carga, que era muita, para o porto em frente a Gan-Sapateiro, onde se realisaria o embarque, sendo empregados n'essa faina os cavallos e as muares. Pela primeira vez chuviscou.

Regressando a Bissau

Regressou de Bissau, aonde tinha ido em serviço, o dr. Perdigão, major medico, chefe dos serviços de saude da columna, trazendo noticias d'aquella ilha. Disse-nos elle que o regulo d'Intim fôra cumprimentar o Residente de Bissau, mostrando-se muito inquieto por falta de noticias, que tanto desejava, pois além do cuidado que nós lhe inspiravamos, tinha lá os seus parentes (grumetes), de quem nada sabia. Era este um regulo a quem iamos fazer guerra dentro em pouco. Disse-nos ainda ter-se apresentado um negro desertor, que ha dois annos estava em Antula, decla-

rando serem os pretos d'essa *tabanca* inimigos do Governo, mas que lhes faltava polvora, a qual haviam consumido em *chôros* (enterros), e que não a tinham podido adquirir depois, por ter sido prohibida a sua venda. Eram estas as informações da ultima hora.

Continuavam os doentes a caminho de Bissau. Em 21 appareceu nova ordem, modificando a anterior; em virtude d'ella, a artilharia deixaria o bivaque no dia seguinte, indo pela via ordinaria até ao Xime, para ahi embarcar no vapor *Principe*.

Chegou o dia marcado. Era necessario *cambar* (atravessar) o rio, por isso que a referida povoação fica na margem opposta. Atravessaram os cavallos na maré da manhã; á tarde passaram as muares, executando mais uma vez o forçado exercicio de natação, por signal que a maré ia vazando sempre, chegando eu por fim a recear que alguma alli ficasse enterrada no lôdo. Todo o material seguiu em lanchões até Bissau.

Quando faziamos a travessia, vinham em direcção opposta varios regulos, trazendo preso um tal *Viro-vira,* regulo que de ha muito andava fugido, não se apresentando apesar de repetidas ordens do Governador. Soube depois ter sido condemnado a uma multa de grande numero de vaccas.

Levando comnosco apenas o absolutamente indispensavel, encetamos a marcha pouco depois das 6 horas da tarde. E como não tardou que escurecesse completamente, tornou-se difficil executal-a. Valeu-nos um magnifico guia que, á frente, empunhando um archote, ia indicando o caminho; mas a extensão da columna era muito grande, não só por marcharmos a um de fundo, mas ainda pelos intervallos que os trambolhões inesperados provocavam, trambolhões a que quasi ninguem escapou, sobretudo na passagem d'um ribeiro, cujo leito n'essa epoca de sêcca se achava transformado em lôdo e aonde as muares, sentindo-se

inesperadamente presas, cahiam com os respectivos cavalleiros. Eu fui um dos contemplados.

Mas, emfim, pelas 8 1/2 conseguimos chegar a Babadinca, tratando logo de estabelecer o bivaque e dar de beber aos cavallos, que vinham sequiosos. Pouco, porém, se saciaram, porque o vapor *Capitania* havia levado toda a agua do poço, restando apenas alguns cantaros de pouca agua e muito barro. Tinhamos percorrido oito kilometros.

Os soldados comeram antes da partida o rancho da tarde; porém, eu e os outros officiaes desde as 10 horas da manhã nada tinhamos provado. Soube-nos por isso admiravelmente a refeição d'arroz com ervilhas, chouriço e atum, muito bem cozinhada, assim como o café, que se fez na occasião. Depois estendi-me no meio do chão, de cimento, dentro da casa do commando sobre uma manta de muar, fazendo d'outra travesseiro e assim dormi até ás 4 1/2, hora a que me despertou o toque de clarim.

Uma hora depois estavamos de novo em marcha, por uma manhã soberba, ennevoada, borrifada de alguns chuviscos, muito parecida com algumas manhãs d'estio do nosso Portugal. E decorridos onze kilometros chegavamos ao Xime. As outras forças iam embarcando por turnos, seguindo directamente até Bissau. No posto de Gan-Sapateiro ficaram cincoenta homens com um tenente e um alferes.

Estavamos outra vez no Xime, por onde fizeramos escala antes de batido o Cuore. Então, Infali era senhor da região, dominava ainda; agora, não passava d'um pobre negro sem prestigio. Felizmente, só lamentamos a morte d'um soldado; mas muitos ficaram doentes, talvez alguns inutilisados para toda a vida.

E assim, abandonando o pernicioso bivaque, encontramo-nos ainda em bem peores circumstancias. A agua alli era tal, que no dia seguinte ao da chegada todos tinhamos adoecido. Depois

de fervida e filtrada o seu cheiro era ainda insupportavel. Logo no primeiro dia morreu uma muar, no segundo outra, no terceiro mais uma, a quarta já se encontrava doente, e naturalmente todas as outras aguardariam a vez de morrer. Para aggravar a situação, succedia ainda que, não obstante as insistencias do veterinario Flores, bello official e primoroso camarada, para que lhe fornecessem mais uma muar e apropriada *cangalha,* afim de conduzir a caixa grande dos medicamentos, não o conseguiu ; de fórma que apenas tinha comsigo os absolutamente indispensaveis, que não satisfaziam a um tratamento rigoroso.

No dia 25 chegava alli, ficando a bordo da canhoneira *Cagongo,* transformada em hospital de sangue, o Governador aguardando a gente do Abdullai, que ia tomar parte na guerra de Bissau. Deixára ficar regulo no Cuore o aventureiro Abdul.

Muito custaram a passar aquelles fastidiosos dias. Valeu-nos entretanto, para suavisar um pouco tão enfadonha estopada, um almoço a que assisti com o Cortez e Flores, offerecido por um commerciante francez e aonde nos rimos a bom rir por causa d'um judeu (termo proprio) que, tocando uma exquisita viola e cantando com alma, acabou por não se sustentar de pé, tal era o seu estado provocado pelo alcool; e tambem foi agradavel um jantar na *Cagongo,* offerecido pelo dr. Pinho e Cruz, que dirigia o hospital.

Estavamos a 26, e no curto espaço de tres dias já outras tantas muares, como disse, haviam desapparecido. E todavia, tão bem se tinham dado em Gan-Sapateiro, aonde só uma morreu devido a um ferimento de bala. Alli cada dia era marcado por uma a menos.

E o *Principe* ainda podia demorar muito tempo.

Tomou-se então uma resolução acertada: embarcaram-se as muares n'uma lancha, os Fulas embarcaram n'outra os cavallos,

accommodaram-se as praças, nós fomos para o vapor *Sturken,* commandado pelo 2.º tenente José França, que a seu bordo muitas vezes tinha percorrido o Geba, e mudamos em Pedra Agulha para a canhoneira *Salvador Corrêa,* que, levantando ferro na manhã do dia seguinte, fundeava em Bissau pela uma hora da tarde.

Não deixarei passar este nome sem dizer que esse official foi mais tarde, na campanha do Bissau, ajudante do Governador, aonde se revelou sob todos os pontos de vista distincto e valentissimo.

CAPITULO QUARTO

De novo em Bissau

Encontravamo-nos mais uma vez em Bissau, sendo porém as condições bem diversas das anteriores. Melhores ou peores? — occorre perguntar. Peores, mesmo muito peores. De facto, tinhamos agora a companhia de Landins, ou sejam Macuas, que não possuiamos antes, mas tinhamol-a desarmada, ou por outra, pessimamente armada. Não sabiam os homens lidar com as Sniders, atrapalhando-se ao atirarem e encravando-se-lhes a cada passo, pois sendo armas de tiro simples, é preciso manejal-as com vagar, como fazem os pretos, que nunca empregam o fogo por descargas, além de que, por serem velhissimas, não lhes inspiravam nenhuma confiança, concorrendo tudo para o seu descontentamento.

Assim, havia a mais os Macuas, mas quasi desarmados, e a par d'isso muitos soldados no hospital, innumeros sem forças, faltos d'energia, arrazados pelo clima, cançados d'aquelle bivaque tão longo, emfim, em pessimas condições para o combate.

Ora, segundo tive occasião de verificar n'um *Boletim Official*, em 1894 a columna era composta de setecentos homens; por outro lado, tinham n'esse tempo os «Papeis» pouquissimas ar-

mas. Agora não lhes faltavam Sniders, que calculamos em mais de seiscentas, além de varias Mausers adquiridas aos francezes. Accrescia ainda o facto de conhecerem melhor a arte da guerra, por terem tido occasião de n'ella se exercitarem.

E' verdade que n'essa data os grumetes declararam-se abertamente contra nós, e d'esta vez diziam-se a nosso favor. Mas são sempre os mesmos; jogam com um pau de dois bicos, permitta-se-me a expressão: uns fogem, outros manteem-se indifferentes, meia duzia acompanham-nos, mas a maior parte junta-se occultamente aos «Papeis», animando-os, ensinando-os, dirigindo-os, devido aos seus conhecimentos, agora maiores do que em 1894, por terem sido empregados em muitas guerras como nossos auxiliares, tendo havido um Governador que até carreira de tiro lhes deu . . . Mas já ia a entrar em assumptos d'outra ordem, o que não faz parte do meu programma.

Resumindo, pois: Em 1894 eram setecentos homens; agora nem esse numero attingiamos, tendo uma companhia muito mal armada, e outra, a do 13, totalmente arrazada. As peças eram as mesmas de 94, com mais quatorze annos por cima.

Dizia-se que os «Papeis» estavam com grande receio á guerra, por suppôrem que as nossas forças eram consideraveis, que muitos navios repletos de tropas haviam chegado, que o Ilheu do Rei estava cheio de gente, etc.

Parece que muito bom seria que elles continuassem n'essa, para nós, doce illusão. Mas em breve se lhes descobriria a venda que lhes tapava os olhos: ia-se-lhes mostrar os homens com quem tinham de se haver para a defeza, e n'uma marcha lenta elles poderiam contar (como fizeram) o numero real de combatentes que compunham as nossas forças.

Assim se fez na manhã de 28 de maio, quando o Governa-

dor desembarcou, formando todas as forças no caes, dando a bateria d'artilharia a salva de dezesete tiros e marchando depois em revista pela rua principal de Bissau. Foi talvez para lhes metter mêdo!...

Os «Papeis» d'Intim andavam, segundo o seu costume, empatando a questão do pagamento d'imposto de palhota. Mandavam os seus *grandes* conferenciar com o Governador, chegando a declarar terem já 70$000 réis juntos e no dia da celebre revista, á tarde, disseram que responderiam definitivamente em 1 de maio; emfim foram adiando, de maneira a terem tempo de prevenir tudo, de esconderem as mulheres, etc.

Da praça, entretanto, desappareciam todos os «Papeis», creados particulares, empregados, etc., e o mercado perdia toda a concorrencia.

Comtudo, quantas versões bem differentes corriam!... E a alguem ouvi eu dizer, bem satisfeito, que todos pagavam menos a gente d'Antula e que os grumetes, revoltados com tão indigno procedimento, queriam ir *fogueal-os*.

No emtanto, os «Papeis» tinham constantemente espiões na praça, e nós mostramos-lhes as forças. Ignoravamos as suas, mas elles ficaram a conhecer as nossas.

O forte, visitou-o o regulo d'Intim, tecendo-lhe os mais rasgados elogios. E como, ao passar por um monte de granadas, houve quem dissesse: «Aquillo é para vocês, se não pagarem», elle tomou o dito á letra e acceitou o offerecimento, como veremos depois.

Dava-se um facto curioso: viam-se á noite, para o interior da ilha, differentes luzes, accendendo-se e apagando-se intermittentemente. Era talvez imitação aos nossos heliographos, á nossa telegraphia optica.

Preparou-se tudo. Os malfadados carros já se tinham extinguido. Agora todas as munições iam nos cofres grandes, carregados com tres G. O., cinco G. B. e uma L., sendo seis o numero d'esses cofres por peça. Empregavam-se d'esta maneira as dezeseis muares existentes.

Finalmente, no dia 3 de maio, á noite, sahia a ordem, mandando que ás 5 1/4 começasse o bombardeamento sobre Intim e Antula, feito pelas canhoneiras *Salvador Corrêa* e *Zambeze,* juntamente com o forte.

Marcha sobre Intim

De facto, em seguida ao bombardeamento annunciado, sahia a columna pela porta da Puana ás 7 3/4, para logo iniciar a sua marcha. A disposição era a seguinte: á frente, a companhia mixta e a minha secção (uma peça a cada angulo); nos flancos, as companhias d'infanteria 13 e Macuas; á rectaguarda, a companhia de marinha e a segunda secção; dentro, seguia o Q. G., a ambulancia e todos os auxiliares.

A columna ia reduzida o mais possivel; as praças levavam ração de reserva para dois dias. Ninguem foi munido de cama de campanha. Acompanhava-me o meu creado negro, chamado Duque, que nunca me largára até então, tendo-me feito sempre optimo serviço, e que se offereceu agora, não obstante ser de raça «Papel». Comtudo, conhecia-se-lhe perfeitamente uma certa inquietação; seriam remorsos talvez.

Mal rompeu a marcha, logo em frente, no alto de Bandim, avistámos grande numero de «Papeis», que passeavam de *poilão* em *poilão* (arvores gigantescas), juntando-se em grupos ao abrigo d'essas arvores. Avançando um pouco mais, recebi ordem para dirigir alguns tiros sobre esses *poilões.*

Mas os negros pareciam não se incommodarem demasiado com as importunas visitas das balas, continuando nos seus repetidos passeios. Oh! que bom serviço teria feito alli o material de tiro rapido! Então acabar-se-lhes-hia depressa o socego; atraz d'uma granada iria outra, mais uma, terceira, muitas mais ainda, e elles haviam de fugir ou de ficar, mas... mortos!

Caminhavamos sempre, não tardando que se iniciasse o fogo por descargas, para responder já a um vivo tiroteio do inimigo, que dirigia á frente violentissimo ataque. Recuavam um pouco para logo avançarem mais impetuosos, sem desistirem, sem abandonarem as faces. Foi n'essa occasião que um artilheiro, collocado a meu lado, foi attingido por uma bala, a qual, batendo-lhe n'um bolso cheio de objectos resistentes, apenas conseguiu magual-o, cahindo no chão. Elle, porém, com a maior naturalidade apanhou-a e guardou-a, continuando da mesma fórma a marcha.

Mas o combate proseguia sempre; faltava-nos a cavallaria para carregar, para alliviar as faces, e entretanto era ferido um soldado da companhia mixta, a seguir cahia outro, morto; mais dois Turancas, ainda dois Fulas e muitos outros eram feridos. Em volta do Governador o chuveiro de balas era constante; o impedido do capitão Nazareth, que o seguia perto, foi attingido no ventre. Carregou então á bayoneta a companhia mixta, sob a direcção do seu valente commandante capitão Botelho Moniz, tomando o alto de Bandim. A columna dava uma volta para tomar o caminho d'Intim, aonde chegou, ajoelhando os soldados e sustentando a rectaguarda um rijo ataque, muito demorado, apesar da companhia de marinha e 2.ª secção responderem com o mais vivo fogo. Entretanto dois pelotões d'infanteria 13, depois d'incendiado Bandim, tinham-se dirigido a Saphim.

O D. José de Serpa, que sempre deu provas da sua grande

actividade, muita coragem e valentia, teve o seu cavallo ferido; uma bala atravessou-lhe as orelhas.

No decorrer d'este periodo fez uma falta consideravel a arma de cavallaria, que innumeras vezes poderia ter sido empregada com indescriptivel vantagem.

Bem perto do quadrado, a menos de 100 metros, vi eu um preto totalmente a descoberto, de espada em punho, dando muitos saltos, *escaramuçando,* como elles dizem. Não se imagina a quantidade de tiros que se lhe fizeram antes d'elle cahir; por fim tombava de bruços; já antes tinha sido ferido. Ao pé d'elle estava outro morto, e ao todo houve quem visse oito. E' para notar que, combatendo elles em grupos, véem sempre munidos de cordas para arrastarem os que cahem, evitando quanto possivel deixal-os no campo; de maneira que o facto de apparecer esse numero mostra bem que muitos outros deviam ter morrido, tanto mais que dois d'aquelles já estavam presos á tal corda, faltando o tempo para os levarem. E a avaliar pelos mortos, o numero de feridos devia ter sido consideravel; ao longe viam-se muitos negros em fuga.

A' uma hora da tarde podia dizer-se serenado o fogo. Formou-se em quadrado, organisando-se logo o bivaque d'Intim; construiram-se trincheiras, encheram-se os saccos, tudo se dispôz da melhor fórma; dentro havia grande numero d'arvores, que foram aproveitadas para Q. G., ambulancia, etc.

Elles por seu turno tomavam para abrigos, além das grossas arvores, as paredes das suas proprias palhotas, nas quaes estabeleciam verdadeiras setteiras, com que sempre podiam contar pela difficuldade que havia em as destruir, pois as granadas pouco damno lhes causavam, limitando-se a abrir-lhes orificios maiores, e uma destruição á picareta seria longa e arriscada; aproveitavam ainda os morros de *salalé* (formiga), muito duros, e todas as do-

bras de terreno; mas sobretudo gosavam da notavel vantagem de combaterem dispersos e nós em massa compacta, de nos vêrem perfeitamente, sem que nós os descobrissemos a elles senão a muito grandes distancias.

A situação do bivaque era boa; uma das faces, voltada ao mar, tinha em frente grande campo a descoberto; fazendo com esta um angulo recto, ficava outra com a frente para a praça; as duas restantes eram as mais accessiveis e, sobretudo o mais vulneravel de todos os pontos, era o angulo diametralmente opposto ao que as duas primeiras formavam; de resto, a posição achava-se relativamente elevada, o que se assignalou da maxima vantagem.

A's 3 1/2 comi pão, que tanta falta fez durante todo o outro bivaque, e atum; á noite sopa e uma lata de sardinhas com pão, e estendendo-me no meio do chão, embrulhado na minha capa de borracha e mettido entre dois lençoes impermeaveis, consegui adormecer, tão massado me encontrava.

O dia 5 de maio

Muitas opiniões se trocavam entre os differentes officiaes ácerca dos effeitos do combate anterior. Havia quem affirmasse ter sido grande demais a derrota para que o inimigo voltasse a incommodar-nos novamente, esperando até proximos pedidos de paz; outros avançavam que o «Papel» era bastante rebelde e aguerrido para se atemorisar tão facilmente, quando alguns tiros que perto se ouviram, e o sibilar das balas, vieram pôr termo a todas as duvidas. Eram então 7 1/2 da manhã, tomava eu socegadamente café com outros officiaes.

O ruido cada vez se distinguia mais perto; todos correram a occupar os seus logares, e d'ahi a momentos o tiroteio tinha-se

generalisado; o inimigo rodeava o quadrado, conservando-se apenas a distancia em relação á face menos exposta. Não tardou que lhes respondessem repetidas descargas d'infanteria e compassados tiros de peça, ao passo que continuava o bombardeamento da canhoneira *D. Luiz* sobre Antula, ha pouco tempo iniciado. Ao cabo de tres horas tinha serenado o fogo; parou mesmo algum tempo, mas logo um outro tiro nos vinha incommodar, deixando-nos apenas socegados ás 4 1/2 da tarde, hora a que geralmente se calavam os seus fogos.

Mas faltando-nos a cavallaria para alliviar as faces e para afugentar o inimigo, que, occulto no matto, abrigado pelas arvores, não cessava de nos importunar durante o dia, por varias vezes tiveram de sahir dos seus entrincheiramentos a companhia de marinha, admiravel n'esses lances, e a de Macuas, apoiadas por uma ou outra peça, quando era preciso. Fugiam então os «Papeis» apressados; mas não podendo essas forças distanciar-se muito, logo voltavam aos seus abrigos naturaes, carregando-as na retirada.

Tornava-se pois necessario um avanço maior, um reconhecimento offensivo, e além d'isso impunha-se a destruição d'uma tabanca situada a 5 kilometros d'alli, chamada «Contume», aonde se sabia que os «Papeis» das proximidades tinham guardadas as suas reservas de viveres, os seus celleiros, emfim. Coube essa empreza á companhia d'infanteria 13, reduzida então a 200 homens sob as ordens do seu intrepido commandante o capitão Camacho, levando como subalternos o tenente Montalvão e os alferes Sepulveda Rodrigues e Duque. Acompanhava-o tambem o D. José de Serpa, sempre prompto para arriscadas emprezas, o capitão Simões da Costa, chefe dos serviços administrativos da columna, e o dr. Suzano, tenente-medico. A's 9 horas abandonava o quadrado esse destacamento, com ordem de não se afastar além de 5 kilometros e manter com o Q. G. communicações constantes

por intermedio dos cavalleiros auxiliares, Turancas, que d'elle faziam parte (á falta d'outros).

Posto em marcha o destacamento, sentiram-se d'ahi a pouco algumas descargas que breve se calaram; mas bem depressa recomeçou o tiroteio intenso, por repetidas descargas, o que nos causou algum sobresalto. Entretanto, para o quadrado nunca cessavam os tiros. E a proposito devo dizer que não se faz ideia da quantidade de negros que então se viam passar em direcção a Contume, por vezes bastante apressados, n'uma clareira aberta em espesso matto, situada a 1 kilometro do bivaque, para onde se fizeram repetidas descargas e se atiraram varias granadas.

No emtanto, o destacamento nenhum signal dava agora de si. E os cavalleiros, os portadores de noticias, os agentes de ligação, achariam arriscada a caminhada ao acampamento e por isso mais prudente deixarem-se ficar todos juntos? Parece que sim, pois nem um só apparecia. Entretanto, novamente o tiroteio desenfreado, indescriptivel, mais se assemelhava ao rumor do trovão, porque as descargas succediam-se ininterruptas, dando-nos a impressão d'uma lucta feroz, d'um arranco formidavel! O que se teria passado?!... todos perguntavam a si mesmos, n'uma d'estas anciedades que não póde descrever-se. Achavamo-nos na mais horrorosa das duvidas, os minutos pareciam horas; mas d'ahi a pouco fazia-se de novo o mais terrivel silencio e as noticias não chegavam.

Ainda outra vez a arma de cavallaria fazia sentir a sua imperdoavel falta!

Assim se passou algum tempo, até que pelas 2 1/2 se avistaram em direcção ao quadrado, n'uma vertiginosa carreira, dois cavalleiros; o perigo passára, podiam vir já. Traziam tres despachos expedidos a horas differentes, que diziam: «Alferes Duque gravemente ferido na cabeça; tenente Montalvão ferido n'uma perna;

um soldado morto, quatro feridos.» A seguir chegava a companhia; á frente vinham os feridos estendidos em macas.

Foi verdadeiramente triste e dolorosa a impressão d'esse momento! O infeliz alferes vinha ainda vivo, mas ás portas da morte, irremediavelmente perdido, com o craneo atravessado por uma bala. O Montalvão, cheio de vida, trazia os dois ossos d'uma perna fracturados. Ao soldado morto varára-lhe uma bala o pulso, que, passando-lhe ao coração, o matára instantaneamente.

O caso havia-se passado como segue: Deixando o quadrado, caminharam bastante, sem nenhum tiro inimigo, porque o terreno era a descoberto; mas bem depressa se lhes deparou um espesso matto, que forçoso se tornava passar, afim de alcançarem a tabanca (isto dá-se em geral com todas as tabancas importantes — são defendidas pelo arvoredo); bateram-o com descargas, o que é insufficiente para o inimigo deitado e abrigado, tornando-se por isso indispensavel o uso d'uma boa artilharia e metralhadoras. A seguir introduziram-se n'elle. Foi então que o ataque dos negros se tornou violentissimo; e quando os soldados ajoelharam para não offerecerem tão grande alvo, dirigia-se o alferes Duque á face mais atacada, cahindo, attingido na cabeça por uma bala inimiga. Os soldados, vendo-o no chão, correram para o levantar, muito impressionados, desorganisando-se um pouco essa face, que os outros officiaes com valentia reconstituiram. Continuou o fogo; a columna avançou sempre, deixou o matto, tomou a tabanca, incendiou-a, destruiu-a, e, cumprindo honrosamente o seu mandato, levou a bom termo a sua difficil e bem ardua missão. E' que, n'essas occasiões, erguem-se muito acima da propria vida os nobres sentimentos do dever e da honra, d'envolta com a ideia sagrada da Patria estremecida!

Mas depois da arriscada tarefa, era necessario deixarem Contume, voltarem ao grosso da columna, embrenharem-se segunda vez

no matto. Assim se fez. Vendo, porém, o inimigo que o destacamento era pequeno, facil talvez de chacinar, tinha accorrido de toda a parte; por isso o combate redobrára então de intensidade; alguns feridos cahiram, e o Montalvão, que pouco antes apanhára uma bala no peito sem que o maguasse, exclamando: «D'estas não fazem mal!», tombára com uma perna varada. A columna fez alto para se tratarem os feridos, sendo essa missão nobremente cumprida pelo dr. Suzano, que collocou o seu dever acima de tudo; honra lhe seja feita! Mas o inimigo estava muito proximo, as balas cruzavam-se sem descanço, e era preciso não os deixar levantar, porquanto elles, em geral, erguem-se para dar os seus tiros no intervallo das descargas. A columna sustentou então, durante alguns minutos, um fogo muito vivo, ininterruptas descargas, e só depois de todos os feridos estarem pensados, avançou de novo, deixou o matto, afastou-se d'elle, e então já livre, por ser o terreno a descoberto, sentiram-se os dois cavalleiros com coragem de avançar, conduzindo os despachos que ha muito lhes haviam sido entregues e que, no emtanto, se haviam negado terminantemente a trazer. Tinham bastante amor á vida, tão *valentes* cavalleiros!

Poucos minutos antes de cahir para sempre o mallogrado alferes, que tão galhardamente sacrificou á Patria a preciosa vida, honrando o nome portuguez e o exercito a que pertenceu, disse ao sargento: «Se eu morrer, você toma immediatamente o commando d'esta face; não a deixe um instante abandonada.» Ao que lhe respondeu aquelle: «O' meu alferes, nem pensar n'isso é bom!» Em seguida cahia o nosso infortunado camarada. Fatal presentimento o seu!

Contava-me o alferes Sepulveda o que acabo de narrar e a varios officiaes presentes, quando uma bala passou entre mim e elle, enterrando-se no chão. Ao tenente veterinario, que, pouco an-

tes, fóra do quadrado, dirigia a distribuição da carne, não cessavam de atirar, bem como ainda quando outra vez se distanciou do quadrado, tendo por isso de retirar. O Q. G. era alvejado de preferencia, razão por que se apeou a bandeira que o indicava. Não restava, pois, a menor duvida de que alli bem perto, em cima das arvores, havia alguns negros, talvez grumetes, atiradores escolhidos (de 1.ª classe), destinados a caçarem os officiaes, que muito bem conheciam por os terem visto e fixado na praça.

Convem notar que pela primeira vez chegaram a Contume forças portuguezas. Nunca se passára d'Intim. O prejuizo causado aos negros foi grande, por lhes terem ardido todos os viveres armazenados. Foi, pois, glorioso, mas triste, o dia 5 de maio.

N'essa mesma tarde se procedeu ao enterro do soldado que cahira varado no seu verdadeiro posto de honra, quando segurava a arma, como attestava a trajectoria da bala que, antes de o ferir no coração, lhe atravessára o pulso.

Era tarde. Juntaram-se todos os officiaes, bem como os contingentes das unidades, e á luz triste do crepusculo, que parecia associar-se á nossa magua, chegou o cadaver n'uma maca, aos hombros de quatro pretos da companhia indigena; e n'uma valla, aberta não longe do quadrado, ia tombar o corpo d'aquelle martyr d'um dever nobilissimo, d'aquelle que cahira no momento em que tanto se empenhára no cumprimento da mais alevantada missão, quando o capitão Camacho profundamente emocionado fez um pequeno discurso. Tres descargas soaram em seguida, e alli, na terra, ficou o corpo do soldado que, ao longe, na Patria, deixava talvez pessoas muito queridas, que prantearíam mais tarde, ao sabêl-o, a perda de tão glorioso martyr!...

E' tão grande quanto ephemera a sua gloria! Amanhã, a não ser algum ente muito querido, quem se lembrará mais d'elle?!...

Mas se a fama lhe não espalha o nome, apregôa-o sob o termo

generico de — exercito portuguez, — de cujo valor e bravura nos orgulhamos todos com razão! . . .

Dias subsequentes

No dia seguinte conservavam-se, a principio, os «Papeis» mais socegados, não nos incommodando com os seus fogos, mas eis que, ao longe, se avistaram alguns e do quadrado partiram dois tiros. Foi como que um signal de chamada, a que logo responderam, para mostrarem talvez que estavam bem perto, promptos a darem o assalto na primeira opportunidade, ao minimo signal de fraqueza. Eram renitentes, teimosos. Generalisou-se o fogo, que, todavia, não foi muito forte n'esse dia.

Entretanto, mandei dar alguns tiros de granada, mais por experiencia do que por necessidade, certificando-me então do que já desconfiára: de que das G. O. só por mero acaso alguma explodia, se tinha a sorte d'acertar n'um meio muito resistente, de bater por exemplo na cabeça d'um preto. Alguem chegou a suppôr que as não tivessem carregado, mas a causa era outra. Sendo pouco pronunciadas as fendas da capsula de segurança, succedia não se rasgarem as *orelhas* para deixar o percutor attingir o fulminato de mercurio, não se communicando, portanto, fogo á polvora; foi, por isso, necessario substituir todas essas capsulas por outras que, felizmente, havia no forte em abundancia. Feita essa substituição, rebentaram as granadas.

N'uma palhota foram encontradas duas G. O., duas G. B. e uma L. junto d'algumas táboas queimadas. Era exactamente um cunhete mixto, roubado naturalmente do caes. Mais granadas se acharam depois, d'onde se deduz ter o regulo, a que me referi, acceitado o offerecimento. E talvez que, emquanto nós discutiamos acaloradamente as differentes phases da campanha, elles,

nas suas tabancas ou refugiados no matto, forjando tambem os seus planos, matassem o tempo a beber vinho da columna e a comer latas de sardinha ou outras preferidas conservas, porque não deixaram tambem de apparecer em algumas palhotas proximas barris vazios e differentes latas. Julgo, porém, que para admirar seria exactamente o contrario, por isso que, embora a maior parte da carga tivesse ido realmente para o forte, uma pequena parte d'ella destinaram-a as mulheres «Papeis» ás suas familias, facto aliás naturalissimo e muito mais presumivel ainda.

A canhoneira *D. Luiz* continuava a bombardear Antula; mas via-se que os seus tiros não incommodavam demasiado os negros, porque alguns officiaes observaram de bordo, com os binoculos, rebentarem as granadas quando elles passeavam em grupos, sem sequer modificarem o andamento. Poderia succeder que algum, por acaso, tivesse sido attingido, mas, devido á tabanca ser muito extensa e as suas palhotas bastante separadas, o damno causado havia forçosamente de ser pequeno. Algumas vezes lembraram-se de vir á margem atacar a canhoneira. Os navios que estavam no Mansôa metteram diversos *dongos* no fundo.

As balas, entretanto, cruzavam-se no quadrado. Um Fula era attingido n'um pé, um cabo enfermeiro ferido n'uma perna, um Turanca, que a algumas dezenas de metros do quadrado destruia á picareta as paredes d'uma palhota, foi ferido n'uma perna, morrendo horas depois; alguns soldados, que collocavam arame farpado em volta do quadrado, foram alvo de muitos tiros, tendo de retirar, e innumeras balas se cravavam nas arvores. Mas, geralmente, succedia que os tiros ou eram demasiado altos, passando-nos as balas por cima, ou vinham de cima para baixo, produzindo ferimentos nas pernas, ou ainda que, partindo de longe, cahiam as balas já frias no quadrado, como acontecia repetidas vezes com as que vinham parar junto de uma das peças da minha sec-

ção. Quero dizer: os tiros ou eram feitos n'um plano inferior, relativamente á nossa situação, e portanto altas as trajectorias, ou partiam do topo das arvores, ou, finalmente, eram arremessados de longe, d'uma elevação distanciada bastante. O seu duplo fim era, sem duvida, attingir os officiaes e obrigarem-nos ao consumo de munições.

Frequentes vezes, varios pelotões sahiram das faces do quadrado para lhes dar batida. Eu tive a felicidade de fazer um tiro de G. B., n'uma direcção indicada, que, rebentando por cima de um magote de pretos, causou bastantes baixas, segundo affirmava contentissimo um Turanca (francez), o qual, empoleirado n'uma arvore, observava o campo exterior. A marinha, sobretudo, era admiravel n'essas correrias que os marinheiros constantemente instavam por fazer. Além dos seus valentes e destemidos officiaes, 1.º tenente Luiz Estrella, digno commandante, e 2.os tenentes Monteiro, Albuquerque Rocha e Pinheiro Chagas, qual d'elles o mais arrojado, não deixarei de citar o 1.º sargento Avelino, sempre correcto e firme, que n'uma d'essas arriscadas excursões voltava com a blusa atravessada por duas balas. Era, principalmente, quando regressavam ao quadrado que o ataque dos «Papeis» redobrava de violencia. Affirmavam alguns marujos terem morto um grumete e tido quasi ao alcance um outro, que na guerra anterior havia sido nosso auxiliar. D'ahi póde concluir-se de que raça elles são.

Um grupo de Turancas e Fulas, que se lembrou tambem de sahir do quadrado, foi recebido pelos «Papeis» com toques de flauta e apitos, em signal de desprezo; nem honras lhe deram de combatente. Isto mostra bem o seu espirito aguerrido e audacioso.

Pelas 11 horas da manhã do dia 8 começou o fogo, para só acabar á tarde. Já não nos surprehendiam os seus tiros, que geralmente principiavam á hora das refeições, para nos não deixa-

rem comer socegados. Recordo-me perfeitamente de um dia me incommodar tanto o facto de ter de me levantar cinco vezes durante o almoço que, se podésse, dir-lhes-hia que me deixassem meia hora descançado, para volverem depois ao ataque com redobrada furia.

Entretanto, começou-se a fallar em «tornados», uma especie de furacões, acompanhados de chuva torrencial, que precedem a epoca das chuvas. E de facto, á uma hora da noite do dia 9, acordei sobresaltado pelo rumor do vento, que constantemente augmentava. Quando me deitei, o luar brilhava clarissimo; agora a escuridão era tal que, levantando-me immediatamente e dirigindo-me para o logar d'uma das minhas peças, depois de umas poucas de vezes me ter enganado no caminho, pisando muitos negros que, estendidos no chão, resmungavam contra o importuno, cheguei junto d'ella sem a distinguir, valendo-me o tropeçar na conteira para a reconhecer. Comprehende-se que devia ser bem difficil sustentar um combate n'essa occasião, no meio de tão densas trevas. A seguir choveu, não sendo, comtudo, a chuva muito forte.

Chegou o dia 10. Com geral admiração nossa, já na vespera nenhum tiro se sentiu. Apenas se ouviam, a grande distancia, repetidos toques de batuque, e os melhores observadores distinguiam grupos de negros a incendiarem as suas palhotas. Eram naturalmente os Antulas, que, provando mais uma vez a sua rebeldia, pretendiam adeantar-nos trabalho, executando-o por suas proprias mãos.

N'essa noite espalhou-se que pretos inimigos tinham entrado no quadrado, como espiões. Procedeu-se logo a uma busca minuciosa. Para isso formou-se um curioso e singular cortejo que fazia o seu exame á luz pallida da lua, coada pela ramagem de frondosissimas arvores. Caminhava o Governador, seguido do José

(creado que nunca o abandonava, seguindo-o para toda a parte com a sua arma ao hombro), d'alguns officiaes e de varios Turancas com espingardas, marchando todos em passo grave, cadenciado, magestoso. Na verdade, pareciam figuras de grande opera, movendo-se tragicamente á frouxa luz do luar, n'aquelle soberbo scenario, que tinha por decoração a paysagem imponente que nos cercava. A mim, chegou-me a passar pela ideia que o amante da Tosca estaria alli perto, á espera que o fuzilassem. Recordo-me de um dos officiaes, o 2.º tenente Taborda, levar uma lanterna electrica, illuminando o negro rosto d'um ou outro suspeito. Assim passava o imponente cortejo, parando para avançar novamente, na maior discrição. Vi-o, quando me dispunha a socegar um pouco para entrar de ronda das 12 ás 4 horas; mas não tive coragem de me deixar ficar, e lá fui tomar parte na comitiva, com o fim de caçar tambem algum intruso. Nenhum, no emtanto, se descobriu. Todavia um Balanta, ainda novo, creado do alferes Sepulveda, não ganhou para sustos n'aquella malfadada noite, porquanto a impressão da luz muito forte, sobre os olhos, fêl-o acordar sobresaltado, gritando. Por isso, logo um exclamou: «Tapem-lhe a bocca!»; outro: «Agarrem-o!»; ainda uma voz se ouve: «Tirem-o d'ahi!»; emfim, se alguem dissesse: «Matem-o!», logo se ouviria replicar: «Esfolem-o!». Assim, o desgraçado rapaz viu-se em serios embaraços, tentando fugir, tão desorientado estava. Emfim, custou muito a socegal-o.

Havia já muitos feridos, além de avultado numero de mortos. Quando algum cahia, era tratado immediatamente na ambulancia do bivaque, depois enviado para Bissau n'um comboio que diariamente ia á praça, e d'ahi para o hospital de sangue, no Ilheu do Rei, aonde continuava o Montalvão com a perna estendida. Mas o numero de doentes, por motivo de febres, era muito maior ainda, assumindo proporções cada vez mais assustadoras.

E a situação começava a tornar-se insustentavel. Quando comiamos, uma poeira enfadonha, que o vento constantemente levantava, cobria-nos os pratos, o cheiro tornava-se insupportavel, o ar inquinadissimo e as baixas succediam-se ininterruptas.

Não podiamos assim permanecer alli. Impunha-se, portanto, andar para a frente, ir a Antula. Mas com isso não fariamos senão sacrificar vidas sem resultado efficaz, por varias razões. A epoca era impropria, não permittindo a demora sufficiente para a construcção d'um posto, faltavam os carregadores imprescindiveis para a conducção de munições, viveres, etc., tornando-se necessario, como em Intim, ir um comboio diariamente fornecer-se á praça, o que acabaria por extenuar completamente os soldados, já bastante fatigados.

E além d'isso, porque principio haviamos de avançar, sem ter batido e dominado — ou seja occupado, o que nos ficava á rectaguarda? Seria proceder em flagrante desharmonia com os mais elementares principios das guerras coloniaes, ir contra o mais rudimentar bom senso.

Tudo, pois, indicava a construcção d'um posto alli, em Intim, mas ainda isso se tornava impossivel. Antes de mais nada, seria indispensavel deitar abaixo grande numero de espessas arvores *(poilões)*, em volta do quadrado, para o desaffrontar, trabalho esse que demandaria muito tempo; em segundo logar, não havia materiaes para o posto, nem quem o construisse, porque os grumetes se negaram terminantemente a fazêl-o.

O estado sanitario das tropas era absolutamente precario, e o trabalho continuava extenuante, devido já á escassez de praças, já á vigilia quasi permanente contra um inimigo tão aguerrido como astucioso, que para o assalto aguardava o primeiro descuido.

A todos nós, como soldados, sorria a primeira ideia d'ir a Antula, bater o inimigo ahi, desalojal-o, causar-lhe, emfim, uma der-

rota colossal, porque a vida nada vale perante a perspectiva d'um feito valoroso; mas, reflectindo, ponderámos logo a inutilidade de tal sacrificio. Todos comprehendiamos nitidamente que com essa caminhada não conseguiamos mais do que, a custo d'algumas vidas, fazer recuar um pouco o inimigo e obrigal-o a refugiar-se n'outro ponto. Mas que proveito, que vantagens adviriam d'ahi para a provincia? Absolutamente nenhumas. Sem a occupação efficaz e immediata, o resultado seria nullo.

Soube-se que o *Lidador,* sahindo de Lisboa com armas e munições, arribára pouco depois ao mesmo porto; em vista de tal contrariedade, esse material só chegaria no dia 13 ou 14 pelo vapor da carreira — *Guiné;* d'esta maneira os Macuas continuariam quasi desarmados e as munições a faltar, pois quando retirámos apenas existiam as sufficientes para dois dias.

Resumindo: carregadores, como disse, não havia, bem como material para a construcção de qualquer posto; o tempo escasseava em absoluto; d'um momento para outro podia sobrevir um «tornado», enxarcando as tropas, o que determinaria maior numero de baixas ao hospital; o seu estado sanitario era pessimo, segundo opinião da junta medica reunida. Portanto, não tinhamos mais do que regressar a Bissau.

O dia 10 passou-se como o anterior, ouvindo-se apenas os mesmos signaes.

A marinha tinha constantemente vigias, a algumas dezenas de metros do quadrado, abrigadas pelas arvores, junto do arame, onde funccionava um dos projectores. Alli, bem firmes e vigilantes, se conservavam dia e noite.

Os «Papeis» até então nunca em guerra alguma tinham atacado de noite, havendo até quem suppozesse que isso pertencia aos seus costumes ou fazia parte da sua religião.

Todavia, n'uma das noites anteriores tinha havido realmente

alarme, chegando mesmo a darem-se alguns tiros do quadrado; fôra, porém, infundado. Recordo-me de que, por signal, duas balas passaram bem perto de mim, averiguando depois terem partido de dois auxiliares que, acordando sobresaltados, dispararam as espingardas de dentro para fóra. Foi-lhes por isso expressamente prohibido fazerem tiros de noite, ordem que de facto desde então sempre acataram.

A noite de 10-11 de maio

Na vespera pouco ou nada consegui dormir, pelo duplo motivo que deixei narrado; ás 10 1/2 da noite deitei-me pois na minha cama, riscada, como de costume, no chão por baixo d'uma grande arvore *(poilão)*, cercado sempre por grande numero de negros, resolvido a dormir socegadamente; mas, pelas 12 1/2 acordei sobresaltado ao som de muitos tiros; suppuz, ao comêço, que fosse mais um alarme sem consequencias; porém, o sibilar de muitas balas despertou-me por completo, comprehendendo então que se tratava d'um verdadeiro ataque.

Corri á peça que tinha mais proxima, mandando fazer tiros de lanterneta. Logo ao primeiro começou a funccionar mal e depois de novo tiro não se pôde abrir a culatra. Tinha esta peça encravada; muitas balas passavam então, na maioria altas; algumas cahiam frias na frente. Dirigindo-me ao outro angulo, passei ao Q. G., aonde participei o occorrido, recebendo ordem para mandar substituir a peça encravada pela da 2.ª secção, que occupava o angulo menos exposto. Assim se fez, não sem alguma difficuldade, porque o luar era já pouco claro e o terreno estava coalhado, além de muares, de caixotes, etc., de grande numero de pretos que, sem fazerem caso algum da lucta, tal era a confiança depositada nos brancos, se conservavam deitados e alguns até adormecidos.

Entretanto, commandava eu a outra peça, situada exactamente no angulo mais vulneravel, pelo qual os «Papeis» tentavam entrar e dirigiam, portanto, de preferencia os seus fogos, em virtude da grande quantidade de arvores protectoras em frente. Alguns projecteis partiram; mas atirada uma G. O., a culatra ficou aberta; attribui o caso a erro do servente e mandei dar novo tiro; ouviu-se então um ruido estranho e forte, viu-se o projector andar em redor com velocidade, levantou-se grande quantidade de poeira, que tomei por residuos, chegando eu proprio a ser attingido por um fragmento qualquer, junto do olho esquerdo. A escuridão, porém, nada deixava perceber; tomei aquelle estranho phenomeno por fuga de gazes, mandando tirar a culatra para lhe introduzir um disco de latão. Entretanto, já no seu novo logar haviam concertado a peça encravada.

Deviam ser 2 horas da madrugada, tinha o combate attingido o seu auge; estavamos completamente cercados, rompendo o fogo de todos os lados; no comêço os tiros partiram do quadrado um pouco desordenados, mas agora os soldados, abrigados nas trincheiras, obedeciam admiravelmente ás vozes do commando e as descargas succediam-se, em todas as faces, produzindo faxas luminosas; as G. B. lembravam verdadeiros aerolithos; a sua trajectoria desenhava-se nitidamente no espaço, até que a certa altura era mais intensa a luz, ouvia-se um ruido: tinham explodido. Por seu turno os pretos lançavam com toda a força dos seus pulmões gritos agudos, selvaticos, horrorosos, sahindo-lhes do fundo das entranhas, e aonde se reflectia o seu odio, a sua vontade illimitada de nos chacinar, de nos desfazer alli, um por um, sem dó nem piedade, sentimentos para elles desconhecidos, de nos calcar aos pés, a nós, importunos, que ousavamos avassallar os seus dominios e, teimosos, não lh'os queriamos deixar; e esse ruido brutal assemelhava-se a uma onda que ora se afastava para novamente

se approximar com redobrada violencia. Chamei logo para junto de mim o meu creado «Duque», que me ia traduzindo as suas exclamações. Alguns, mais atrevidos, approximavam-se bradando: «Logo que o sol nasça, veremos de quem é este chão;» chamavam-nos muitos nomes injuriosos, dirigiam-nos duros insultos, desafiavam os auxiliares conhecidos por valentões e tinham verdadeiras vozes de commando, ouvindo-se perfeitamente um dizer: «Não saias d'ahi sem nova ordem», e, como este, outros ditos analogos; houve quem, muito perto, arremedasse o commando das peças, exclamando: «Peça fogo, peça fogo..., cessar fogo», carregando muito no *ó*.

Aquella lucta vista de cima, observada d'um balão, devia offerecer um espectaculo feerico, assombroso, admiravel!

Já a culatra tinha o novo disco; mandei-a introduzir na peça, quando um soldado me replicou: «Falta-lhe metade, meu tenente.» Insistindo na minha ordem e obtendo sempre a mesma resposta, cheguei a irritar-me. Então o servente, explicando-se melhor, disse: «Falta metade da peça, meu tenente.» Nada se via, a escuridão era a mais completa, mas consegui tocar-lhe, e... reconheci a verdade do que o soldado dissera. Faltava-lhe realmente a bolada, toda inteira; aquelle estranho ruido não tinha sido mais do que o do seu rebentamento. Isto exactamente quando o ataque era mais forte, quando as vozes do inimigo se distinguiam mais perto, no angulo escolhido para invadirem o quadrado, na occasião talvez em que, audaciosos, imitavam o commando dos artilheiros, então é que a peça fendeu, rebentou e toda a bolada foi pelo ar desfeita em estilhas!

Imagine-se, por um momento, que algumas praças tinham cahido; n'aquella escuridão poderia suppôr-se que os negros, tendo entrado pelo angulo perigoso, estivessem alli ao pé, de espada em riste; os soldados podiam perder a força moral e resultar um de-

sastre colossal, indescriptivel! Felizmente, isso não aconteceu; andavamos evidentemente em maré de muita sorte!

Mas, para não insistir mais no assumpto, limito-me a perguntar agora: Não foi um erro verdadeiramente extraordinario consentirem em que semelhantes peças entrassem n'esta guerra?

Tenho a certeza absoluta de que todo aquelle que usar d'imparcialidade, exclamará sem hesitar: que foi um erro gravissimo, uma falta imperdoavel!... E ponho ponto.

Recebi nova ordem para fazer substituir por esta a peça que já se havia desencravado e que então occupava o logar menos exposto; segunda vez se executou essa manobra difficil, tanto mais que o trajecto era agora mais longo, devido ao angulo ser diametralmente opposto; mas conseguiu-se, e dentro em breve continuava o fogo. Disse-me depois o artifice, ao examinar esta peça, que se tivesse dado mais alguns tiros teria rebentado tambem; estava tocada.

Foi impetuosa a primeira investida dos negros; algum tempo depois conheceu-se o afastar das vozes; antes das 3 horas da madrugada, porém, tomaram novo alento n'um arranco formidavel. Nós, sempre da mesma fórma, respondiamos-lhes com fogo por descargas. Em seguida principiou a gritaria a diminuir, as vozes a afastarem-se novamente, os tiros cada vez em menor numero; ás 3 ½ apenas se ouviam os lamentos d'algum ferido pedindo que o viessem buscar. Havia tres horas que sustentavamos ininterrupto fogo.

Tinham-nos armado esta cilada. Como ha dois dias não nos atacavam, e principalmente nunca o haviam feito de noite, suppunham-nos talvez adormecidos; durante o luar escolheram as suas posições, lançaram fogo ao bairro dos grumetes com o duplo fim de nos desviarem para esse lado as attenções, atacando com violencia do outro, e de não deixar escapar nenhum fugitivo

que buscasse o abrigo da praça; e assim, dispondo as suas forças, determinando os que fariam fogo, os que combateriam á espada, etc., destacando ainda um numeroso grupo para traz do cemiterio (junto á praça), com o fim de dar o golpe mortal aos fugitivos, approximaram-se resolutos do quadrado, tentando certamente penetrar n'elle. Mas logo por fatalidade sua esbarraram no arame farpado, e os vigias, ao vêl-os, retiraram. Comprehenderam então que esses vigias nos vinham prevenir, que lhes sahira errado o ardiloso plano, e dispararam sobre elles as espingardas, sendo um attingido n'uma perna antes de alcançar o quadrado. O 2.º tenente Monteiro, que estava de ronda na occasião do ataque, viu nitidamente seis pretos junto ao arame, ouvindo a seguir egual numero de tiros; foram os primeiros.

Falhára pois a sua tactica; redobraram então de furia no ataque, cheios de odio e raiva contra nós, que não poderam surprehender, e durante as tres horas d'esse nutrido fogo, immersos na mais funda escuridão, os soldados combateram serenos, sempre firmes, ouvindo os gritos desesperados do inimigo; e ás suas imprecações, aos seus desafios e affrontas, respondiam com pausadas descargas. Confiados absolutamente nos chefes que os dirigiam, sentiam impassiveis o sibilar das balas que, longe de os amedrontarem, antes lhes davam valor e lhes incutiam coragem; e por fim o inimigo teve de calar os seus insultos, retirando, para não mais dar signal de si.

E foi de tão uteis effeitos quão feliz esse combate, porque devido a occuparmos uma posição elevada e aos nossos abrigos, apenas tivemos a lamentar um ferido. Os saccos de terra que guarneciam as faces, e que ficaram crivados de balas, tinham desempenhado optimamente o seu papel de defeza.

Depois das 3 ½ continuou-se ainda n'um fogo d'exploração, dando cada soldado um tiro, a seguir, nas respectivas faces; mas

com o fim apenas de incommodar aquelles que viessem buscar os feridos e de não os deixar approximar. Mal rompeu a manhã, sahiram logo varias praças para vêr se conseguiam apanhar algum negro ferido, mas só encontraram vestigios de sangue; tinham-os levado todos.

Fim da campanha

Os soldados achavam-se então extremamente massados, devido á grande fadiga dos ultimos dias, e sobretudo á d'aquella vigilia constante. Rapazes muito novos, não podem viver sem um certo numero de horas de repouso, sem dormirem emfim, o que alli era completamente impossivel de conseguir. Pouco mais tempo poderiam resistir e para o hospital continuava, entretanto, a caminhada constante. Os officiaes, egualmente em pequeno numero, muito fatigados se sentiam tambem, e alguns havia bastante doentes, por causa da fiscalisação permanente exercida no quadrado.

Nem um tiro apenas se ouviu durante o dia 11; mas ainda alli iamos ficar outra noite para vêr se os pretos, não contentes com a lição soffrida, tentariam nova investida. Depois, não podendo a ilha ser occupada, pelos motivos expostos, só nos restava abandonar o bivaque.

Tinha acontecido que, não obstante achar-me tantas vezes acordado durante a noite, só em occasiões em que dormia profundamente é que se haviam dado os differentes alarmes, «tornados», etc. Ainda na vespera assim succedêra. Resolvi, portanto, apesar do estado de fraqueza em que me encontrava, por isso que nas duas noites transactas tinha dormido por junto duas horas, se tanto, e de dia nunca o conseguira fazer, não me deitar essa noite.

De tarde mandei graduar muitas granadas para differentes distancias, collocando-as por ordem, em logares bem determina-

dos, para evitar o trabalho difficil da vespera, de graduar espoletas á luz de phosphoros, apressadamente, durante o combate; deixei até as peças apontadas para dois pontos escolhidos para primeiros alvos; preparou-se tudo emfim.

Por signal que, recommendando eu a todos a maior vigilancia, o ferrador Manoel Martinho, por alcunha o *Farrapo,* inexcedivel no seu logar de servente, que havia escolhido, sempre prompto á primeira voz e ao mesmo tempo alegre, bem disposto, me replicou com o seguinte espirituoso dito: «Esta noite não véem elles, meu tenente, porque teem a barriga cheia.» E tinha razão o soldado.

Faziam-se muitos commentarios, muitas opiniões se trocavam, mas concordava-se geralmente que não mais nos importunariam; falhára-lhes a sua ultima tentativa, o seu derradeiro plano; era natural que se abstivessem de nova derrota.

Veio a noite, uma noite linda; a lua, magnifica, inundava a amplidão da sua luz pallida, sem nuvem alguma que lhe offuscasse o brilho, emquanto que ao longe o arvoredo, interceptando-lhe a luz, projectava sombras phantasticas, lembrando pretos em posições aggressivas, que, aos olhos dos mais imaginativos, vinham caminhando na nossa direcção, de espada em punho, talvez. D'ora em quando sentia-se o chilrear dos *massaricos,* passaros que, dormindo no chão, esvoaçam com a approximação de qualquer vulto. Entretanto, velavam as sentinellas, entre as quaes havia um *Turanca* (francez) que fallava correctamente aquella lingua e que se tornára notavel por passar álerta as noites inteiras, circumdando constantemente o quadrado; os marinheiros continuavam revezando-se nos seus postos habituaes de vigia, sem se arrecearem, como sempre, de qualquer perigo, por grande ou imminente que fosse.

E apesar da fadiga e cançaço serem grandes, raro era aquelle que se encontrava menos vigilante; um, porém, encontrou n'essa

noite o alferes Cortez, a quem admoestou d'esta maneira: «Imagina que chegava repentinamente um «Papel» e te matava: que fazias?» — «Perguntava-lhe quem vem lá», respondeu elle. «Depois de morto?», retorquiu o alferes. — «Ah! é verdade: mandava-lhe uma trajectoria.» Causou a resposta, como póde suppôr-se, a maior hilaridade. Soubemos depois que os soldados chamavam ás balas trajectorias.

Comtudo, sem se ouvir um tiro, nem coisa alguma que denunciasse o inimigo, chegaram as 4 horas da manhã; começou-se então a levantar o bivaque. Eramos vigiados de longe, viam-se negros em differentes direcções e sobretudo dois distinguiam-se perfeitamente, por detraz d'um *imbondeiro,* a espreitar-nos.

A's 8 horas da manhã iniciava a columna a sua marcha; ao chegar á praça já muitos negros occupavam o logar que haviamos deixado, examinando-o cuidadosamente; mas nenhum dito se ouviu.

Estava terminada a campanha, que impossivel se tornava continuar, pelas varias razões apontadas.

Fecharam-se as portas da praça, ficando interdicta a entrada aos «Papeis», até ao seu pedido de paz.

Visitei n'esse dia o hospital do Ilheu do Rei, aonde era grande o numero de feridos, mas maior o dos doentes. Entre os primeiros lá se achava o tenente Montalvão; todos se conservavam bem dispostos. O hospital é bem arejado e amplo, em boas condições hygienicas; deixou-me a melhor impressão.

Mas em virtude do numero de doentes ser extraordinario, reuniu a junta medica, propondo que fossem transportados para Lisboa todos aquelles que o vapor *Guiné* comportasse. Então o numero real de baixas ao hospital tinha attingido 41 %, sendo 31 % por impaludismo agudo; mas, havendo ainda muitos soldados, que apesar de doentes não tinham ido para o hospital, ave-

riguou-se depois que a média total do numero de enfermos subia a 76 %! E' verdadeiramente espantosa tão grande percentagem!

Entretanto, os soldados continuavam tendo por unicos abrigos as suas tendas de campanha, dispostas em volta da muralha. Mas em breve viriam os «tornados», com as rajadas de vento, que levantariam essas tendas, e as chuvas torrenciaes que os encharcariam até aos ossos.

No dia 15 assumi o commando da bateria. Então pude certificar-me, com a mais viva impressão de pezar, do estado da maioria dos soldados, rapazes novos, cheios de vida havia dois mezes apenas, emquanto agora se apresentavam amarellos, magros, cadavericos. Parecia que em vez de tão breve espaço, muitos annos lhes haviam passado em cima.

Será pois realmente tão mau, como vulgarmente se diz, o clima da Guiné? E' supportavel para quem vive dentro de casa, em relativa commodidade; é pessimo, terrivel, dos mais perniciosos effeitos para todo aquelle que, apanhando o sol durante o dia, dorme depois ao ar livre, exposto á cacimba que o mata.

No dia 20 levantava ferro o vapor *Guiné*, transportando mais de 100 doentes; só d'artilharia iam 26, o que representa 37,6 %, não da totalidade dos enfermos, mas simplesmente dos absolutamente incapazes. Acompanhavam as praças alguns officiaes tambem, entre elles o 2.º tenente Taborda e o capitão Teixeira de Barros.

Mas ficavam ainda muitas forças, que necessario se tornava aquartelar, se não convenientemente, ao menos o melhor possivel, para não cahirem por completo, e em Bissau não existia aonde; iam portanto ser mandadas para Bolama.

Pois foi precisamente n'essa occasião, quando as tropas retiravam de Bissau, por deixarem de ser alli necessarias, que em Lisboa se espalharam boatos alarmantes ácerca da situação da praça, no-

ticias essas que foram levar a inquietação e o desassocego ao seio das nossas familias, sem fundamento e sem necessidade a não ser o da malvadez ou o d'algum interesse inconfessavel!

Em Bissau ficaram as forças absolutamente indispensaveis. Entretinham-se os soldados, por signal, a fazer a caça aos «Papeis» que, cheios de fome, vinham apanhar mangas junto do forte, ou que por qualquer outro motivo d'elle se approximavam, tendo-se tornado necessario prohibir-lhes expressamente darem um tiro sequer. Os negros, por seu lado, nunca responderam.

D'ahi a pouco sahiam da praça os «Macuas», indo frequentes vezes a Intim, afastando-se mais ainda, a ponto de um dia trazerem um «Papel» preso. Teimavam em ir buscar as mulheres dos «Papeis».

Dentro da praça todos os serviços eram desempenhados pelos «Balantas» que, em grande numero, alli tinham accorrido.

A situação dos «Papeis», que não vivem sem a praça, não podia durar muito; tinham de vir á paz, como fizeram depois.

Ficaram no forte 22 soldados d'artilharia para tratarem do gado e a companhia de «Macuas»; no Ilheu do Rei ficaram tambem 40 praças d'infanteria 13. Todas as outras forças embarcaram na canhoneira *D. Luiz,* que ás 6 horas da manhã do dia 22 levantava ferro com destino a Bolama.

CAPITULO QUINTO

Em Bolama

Tomamos a direcção sul até alcançar o chamado canal de Bolama, que separa esta ilha da ilha das Gallinhas, e mudando então de rumo a nordeste chegamos a Bolama. Só os barcos de lotação muito reduzida, que não precisando de dar essa volta, passam por um canal apertado ao norte da ilha, é que descrevem mais curto trajecto.

E' pois Bolama uma ilha tambem, ficando a povoação d'esse nome situada a nordeste, defronte do territorio occupado pelos «Biafadas».

Não havia então muito tempo que ahi tinha ido uma pequena força, commandada pelo capitão Nazareth, bater um regulo revoltado; e tendo um outro regulo, que se dizia amigo, pedido ao Governo armas e munições para o auxiliar, voltou-se, na occasião do combate, em favor do inimigo contra a pequena columna, a qual, não obstante essa contrariedade inesperada, só retirou depois de sustentar nutrido fogo e quando a falta de munições absolutamente a inhibia de demora mais prolongada.

Não ha em toda a Guiné nenhuma cidade, nem villa, nem

mesmo ainda aldeia; comtudo chama-se Bolama, um pequeno logar, a capital da provincia. E' ahi que existem o palacio do Governo e os centros de todas as repartições publicas.

Por seu turno Bissau tem sem duvida mais movimento e sobretudo maior commercio, pois é o entreposto commercial do rio Geba, cuja navegação é muito importante.

Seja porém como fôr, Bolama apresenta um aspecto muito mais alegre e desafogado; não ha alli a muralha escura e tenebrosa que nos estreita e prende a vista entre duas paredes, antes a deixa espalhar, alargar no espaço e póde passear-se livremente para longe. Mesmo interiormente a povoação é mais bonita, devido á sua grande arborisação e a ter uma rua larga que, atravessando-a, embelleza muito a terra. De resto, é, como disse, menor o movimento e menos importante o commercio, embora quasi todos os estabelecimentos de Bissau alli tenham as suas succursaes, vendo-se casas portuguezas, francezas, allemãs, inglezas e italianas. A apparencia d'essas lojas é ordinarissima, mas algumas ha que vendem magnificos artigos.

Vivem em Bolama, fazendo todos os serviços, de creados, de carregadores, etc., os «Mancanhas», que por vestes usam uns pannos cobrindo-lhes o tronco e na cabeça um pequeno chapéo de feltro; o seu cabello é bonito e disposto em caracoes, que lhes chegam á nuca; habitam tabancas proximas. Ha alli tambem alguns grumetes, que teem as palhotas dentro da povoação, no seu respectivo bairro.

As tropas desembarcaram e foram aquarteladas em casernas espaçosas e bem construidas, acima do solo, por causa da formiga, mas não forneceram camas nem enxergões aos soldados, porque apenas chegaram para os sargentos. Todavia, ainda que dormindo no chão, já se podiam furtar ao ar doentio da noite.

A mim destinaram-me um quarto no hospital. Não se imagina

facilmente a impressão que elle me causou. Eu, que ha mais de dois mezes descançava de noite n'uma cama de campanha, algumas vezes sobre um chão duro de cimento, e ainda muitas outras sobre a terra ao ar livre, aonde me estendia para dormir, vêr-me de repente cercado d'uma cama magnifica de molas, com lençoes e tudo..., d'um lavatorio, cadeiras, etc., abundancia de agua, de que tantas vezes senti a falta, julguei occupar o mais sumptuoso dos palacios! Cheguei a orgulhar-me de mim mesmo. Então é que pude conhecer quanto valem esses confortos, depois de me ter visto privado d'elles, pois tudo aquillo afinal não era mais do que uma habitação bem vulgar.

Infelizmente, para não deixar dar largas a essa satisfação momentanea, recebi no dia 21 uma carta do tenente Flores, confirmando a noticia, que já antes se espalhára, do fallecimento do 2.º sargento d'artilharia, Antonio Baptista Amado, quasi repentinamente, em dois dias. Causou-me a mais dolorosa impressão tão emocionante quão inesperada nova. Esse valente, que sempre déra provas da sua inexcedivel coragem e dedicação, tendo sido com a maior justiça louvado duas vezes, cahia agora bruscamente, finda a campanha, depois de tantos perigos corridos. Os soldados haviam perdido a força moral com o seu fallecimento, segundo a mesma carta informava, diziam que iam morrer tambem, sendo necessario obrigal-os á força a trabalhar; e esse desanimo mais se aggravou com a morte, quasi consecutiva, d'um soldado da companhia mixta. Muitos outros tambem adoeceram.

Em Bolama, apesar dos quarteis, o numero de baixas não era menor. Na marinha, segundo me informou o respectivo commandante, dava-se uma média de duas baixas por dia; em infanteria 13 o numero d'ellas não era inferior com certeza; o hospital esteve sempre totalmente cheio. D'esta ultima unidade vi ainda um soldado doido, com a mania da perseguição, que tentou um dia sui-

cidar-se, atirando-se ao rio, d'onde foi salvo, havendo muitos mais que não estavam em seu perfeito juizo, devido ao excessivo calor que fazia.

Bolama é sem duvida mais quente do que Bissau. O thermometro accusa uma differença sensivel, de alguns graus.

Foi alli que assisti a um «tornado» em toda a sua grandeza, o que offerece realmente um imponente espectaculo. Antes o sol escalda, parece que andamos mettidos n'uma verdadeira fornalha; entretanto nota-se ao longe uma grande barra escura e um relampejar constante; sente-se depois um vento, ao principio muito brando, mas que vae augmentando gradualmente, ao mesmo tempo que os relampagos véem já acompanhados do ruido do trovão que começa a distinguir-se. Depressa o vento sopra com furia, o ribombar do trovão accentua-se fortissimo, as nuvens surgem constantemente cortadas por muitas fitas luminosas em caprichosos *zig-zags,* e logo a chuva cáe em torrentes, parecendo que se despenha sobre nós o firmamento transformado em agua. Então pude eu vêr a pequena ou nenhuma importancia que os negros dão ao phenomeno; apanhavam as mangas que tombavam das arvores, debaixo d'aquella chuva torrencial, abandonando sómente esse entretenimento quando o vento os arremessava ao chão. A seguir produz-se uma evaporação forte, refrescando immenso o ar e tornando a temperatura muito agradavel. Dura pouco, porém, esse refrigerio; decorridas algumas horas, sécca tudo novamente.

Em Bissau succediam-se egualmente os «tornados», mas com bem peores consequencias; os soldados que dormiam nas suas tendas, ficavam totalmente enxarcados, as tendas desfeitas, e, por consequencia, as baixas sem cessar.

A força d'artilharia estava n'essa occasião reduzida ao minimo e as poucas praças que ainda se aguentavam de pé eram por força

muito fortes para resistirem ao trabalho insano do tratamento das muares, que se iam dando menos mal.

Mas o tempo, que nunca pára, caminhava sempre e em breve chegaria o paquete *Angola,* que nos tinha levado e vinha na carreira do mez de junho, em substituição do *Guiné,* para nos conduzir a Lisboa. Antes, porém, era preciso render o preito devido d'homenagem ao mallogrado alferes Duque, que tão honrosamente soube morrer, bem como aos outros mortos em combate.

Para isso distribuiram-se convites, assignados pelo chefe de estado-maior, a todas as pessoas gradas da terra, para assistirem a uma missa em suffragio dos nossos companheiros d'armas que morreram em defeza da Patria, e bem assim a uma religiosa romaria á campa d'aquelle que em vida foi alferes Duque.

De facto, no dia 6 de junho foi rezada a missa na capella de Bolama, perante numerosa assistencia, pelo padre Serpa Pinto, seguindo todos depois para a campa do joven official.

E alli, na sepultura que nós mandamos rodear por uma corrente de ferro, aonde se collocou uma cruz com a respectiva dedicatoria, e agora se distinguia por se achar ornamentada com lanças, espingardas, granadas e a roda d'um leme, os symbolos de todas as armas, jazia para sempre aquelle que nobremente cahira no seu posto de combate.

Discursou o padre Serpa Pinto e mais alguns officiaes, exclamando o 2.º tenente Albuquerque Rocha, profundamente commovido, «que, da terra que aquelle heroe regára com o seu sangue, havia de brotar a arvore da soberania e do dominio!»

Ha de nascer, sim, gloriosa e solemne a arvore, que representando o poder espalhará por aquellas regiões incultas as raizes fecundas da civilisação redemptora e a ramagem benefica do progresso, á sombra da qual se transformarão os costumes primitivos e selvagens d'esses povos!

Mas não era sómente ao valoroso alferes que alli se prestava o culto de muita admiração, se rendia o preito da mais sincera homenagem e o tributo d'eterna saudade; era ainda aos soldados que, muito embora menos conhecidos, mas egualmente nobres, haviam derramado tambem o seu sangue e concorrido da mesma fórma para a fertilisação do terreno aonde ha de elevar-se sumptuosa essa arvore gigantesca da civilisação e do progresso!

Descançae em paz valentes companheiros d'armas, que tão galhardamente soubestes morrer! Acceitae o tributo humilde mas sentido da minha eterna saudade e da mais elevada admiração!... E vós, ó mães de taes heroes, ó mães estremecidas d'esses martyres que adorastes, podeis chorar!... Mas no fundo do vosso coração de verdadeiras portuguezas encontrareis decerto lenitivo para a vossa grande dôr na nobilissima honra que vos cabe, por haverdes tido filhos dignos de vós e da nossa Patria querida, da qual vós mesmas sois filhas tambem!...

.....

Chegou o dia 8 e com elle o Governador Muzanty, que regressava de Cacheu.

A vida decorria n'uma grande monotonia. Passavamos durante o dia deitados, na maior parte do tempo, o que aliás é a norma de toda a gente que alli vive. As differentes repartições publicas só estão abertas desde as 7 horas da manhã ao meio dia; por isso as refeições são assim servidas: a primeira, o pequeno almoço, antes d'aquella hora, o almoço ao meio dia, e á noite, ás 7 horas o jantar. Todos os estabelecimentos fecham ás horas de maior calor, que por vezes é extraordinario. A média da temperatura em Bolama regulou por 34° á sombra.

Eu, o Cortez, o Sepulveda e o Suzanno comiamos em casa d'um negociante da terra, chamado Jayme Barbosa.

Frequentes vezes iamos a bordo das canhoneiras que alli se

encontravam, offerecendo-nos um dia os officiaes da *Zambeze* um almoço, com um *menú* em verso muito engraçado, o qual decorreu na maior harmonia e na mais franca cordealidade.

Na provincia ficou todo o material da expedição; apenas voltaram os arreios das muares, por estas regressarem tambem. Por esse motivo foi para Bissau, uns dias antes da partida, o Cortez, afim de fazer a entrega do respectivo material.

Emfim, melhor ou peor, o tempo foi-se passando até que no dia 13, com grande satisfação de todos nós, fundeava em frente a Bolama o vapor *Angola,* que na vespera havia chegado a Bissau; e no dia 15, á 1 hora da tarde, deixavamos Bolama, para ás 6 horas estarmos novamente no canal de Bissau; mas agora já nos achavamos abrigados e com a certeza de partir dentro em breve.

Passou-se o dia seguinte com o embarque das muares e da carga, todas as forças dormiram a bordo, e no dia 17 de junho, ás 9 1/4 horas da manhã, depois d'affectuosa despedida por parte de muitos officiaes que ficavam, levantou ferro o *Angola,* sahindo em demanda de Lisboa.

Dos officiaes que haviam ido do reino ficaram com o Governador Muzanty o capitão Nazareth, o D. José de Serpa e o capitão Simões da Costa.

A viagem foi massadora e demorada, em razão do navio não estar limpo, caminhar contra a corrente e contra o vento, e o mar se mostrar agitado ao comêço. No dia 25 chegou a parar uma hora e seis segundos, devido a um desarranjo na machina, mas ás 9 horas da noite do dia 26 fundeavamos realmente no Tejo, e desembarcavamos em seguida.

CONCLUSÃO

Terminei a narrativa d'esta campanha. Descrevi-a com bastante minuciosidade, demorando-me nas questões mais importantes e muito particularmente no material abominavel, cujas enormissimas desvantagens julgo ter com precisão demonstrado. Procurei collocar acima de tudo a verdade mais completa e absoluta; não teria hesitado mesmo um momento em sacrificar a belleza de fórma, se a tivesse, de qualquer descripção, á narração categorica e precisa dos factos, taes quaes elles se passaram; mas, terminada essa tarefa, não posso de modo algum esquivar-me agora a entrar n'um assumpto delicado e difficil: a fallar nos resultados da expedição, ainda que muito ligeiramente, pois reconheço que, se a elles me não referisse, resultaria absolutamente incompleto o trabalho a que me dediquei.

Não me demorarei, como disse, no assumpto; procurarei até ser o mais breve possivel, de maneira a resumir em duas palavras o que penso a tal respeito:

Em primeiro logar, porque não é durante a curta permanencia,

de tres mezes apenas n'uma colonia, aliás em grande parte desconhecida, que se podem auferir conhecimentos exactos ou obter indicações precisas. Succede ainda que a minha estada na Guiné se limitou ás povoações de Bissau e Bolama, afóra a região do Cuore em que se desenrolou a primeira parte da campanha. Portanto, não póde deixar de ser resumido o numero de informações que me foi possivel colher.

Sinto-me pois absolutamente incompetente para fallar desenvolvidamente d'uma provincia, da qual nem sequer uma «carta» regular existe, sendo a melhor que se conhece *O Esboço da Carta da Provincia da Guiné* (1906) da commissão de cartographia, aliás deficientissima.

Comtudo, desde logo se vê que, não obstante a provincia ser pequena, é occupada por uma diversidade espantosa de raças, desde os mais civilisados relativamente, como os «Mandingas», que lêem o *Alkorão,* até os absolutamente selvagens, como sejam os «Felupes», havendo entre esses os «Biafadas», «Fulas-pretos», «Fulas-forros», «Manjacos», «Bijagós», «Papeis», «Balantas», etc., etc., habitando territorios differentes e guerreando-se mutuamente repetidas vezes.

No emtanto, verdadeiramente aguerridos e valentes são unicamente os «Papeis»; todos os outros com facilidade podem domar-se. Ha porém um territorio, habitado por «Mandingas», e muito importante, chamado Oio, difficilimo de bater, não pelo povo que o occupa mas pelas suas defezas naturaes, que consistem n'um matto muito denso, extremamente espesso, tornando a passagem no terreno impraticavel a qualquer columna.

D'aqui póde já deduzir-se que em toda a Guiné ha dois territorios apenas aonde as operações são arriscadas e difficeis, necessitando para a sua immediata occupação de forças importantes e bem organisadas.

Esses territorios são: Bissau e Oio.

O primeiro em virtude da raça que o habita, o segundo pelas condições particulares do terreno em que vivem.

E a meu vêr, sem se baterem e dominarem efficazmente essas duas regiões, a provincia ha de permanecer sempre n'um estado latente de rebellião e produzir incomparavelmente menos do que a receita que realmente se poderia auferir. A razão é simples: muitos povos teimam em não pagar, sem Bissau, que está á porta o fazer primeiro; esta ilha por seu turno desculpa-se com o Oio e assim desculpando-se mutuamente, resulta haver muitos territorios riquissimos d'onde nos não advem vantagem alguma, ao passo que nos dois mais importantes mantemos um dominio perfeitamente nominal. E todavia esses territorios convenientemente arroteados e bem cultivados transformar-se-hiam n'uma fonte preciosa d'inexgotaveis riquezas. De que servem porém tão ricas colonias nas mãos de tão inaptos colonisadores? Unicamente para augmento de despeza!

Mas voltando ao assumpto, direi que de fórma nenhuma pretendo fazer a apologia de guerras, de novas expedições, hoje justamente condemnadas, agora que todos se inclinam para a occupação amigavel e civilisadora; porém, no estado actual a que deixaram chegar a provincia julgo no meu modesto, mas sincero modo de vêr, que sem se bater d'uma vez para sempre Bissau e Oio, não póde chamar-se á Guiné conscienciosamente uma colonia portugueza.

Ora Bissau não se bate efficazmente, porque se não póde occupar, e é exactamente esta uma questão capital, com uma expedição qualquer; conseguir-se-ha fazer recuar os atrevidos «Papeis», obrigal-os a refugiar-se no territorio dos Balantas, atravessando o Impernal, mas logo que a força retire, voltarão immediatamente aos seus dominios. E' pois indispensavel uma expedição razoavel

que, podendo fraccionar-se em duas ou tres columnas, vá atacar simultaneamente a ilha por outros tantos pontos, estreitando-os n'um circulo fechado até os obrigar a renderem-se e acto continuo occupal-a immediatamente por tres postos militares, que offereçam absolutas condições de segurança. Porque, insistindo mais uma vez no assumpto, reputo absolutamente improficua qualquer guerra que se venha a effectuar n'esta ilha ou em outro qualquer territorio, sem ter como resultado immediato a sua occupação efficaz, a unica maneira de dominar negros e a base segura para gradualmente os ir civilisando.

No Oio entendo dever praticar-se pouco mais ou menos da mesma fórma, abrindo-se previamente no matto passagem para as columnas; ir depois até ás tabancas mais importantes, por elles fortificadas, arrazando-as, com o que logo perderão a força moral e construir immediatamente ahi os postos, que firmem o nosso dominio.

Feito isto, ponha-se á testa das differentes residencias gente capaz, que não abuse nem permitta abusos, que faça, não um governo despotico e esmagador, mas uma politica amigavel e ao mesmo tempo energica, que em vez de dominar pelo terror lhes vá incutindo gradualmente o respeito e a gratidão pelos que lhes véem trazer as bases seguras d'uma progressiva civilisação. E não esqueça nunca que, bem tratado, o negro é sempre docil e que as exaggeradas manifestações do poder, bem longe de significarem coragem ou arrojo, são o testemunho frisante da mais refinada cobardia, pois é sempre cobarde todo aquelle que ataca o que não póde defender-se.

Dominar primeiro, em seguida conservar o dominio por meio d'uma boa administração, evitando novas revoltas, quasi sempre o resultado de imperdoaveis abusos, julgo ser a verdadeira norma de proceder na Guiné. E para dominar é forçoso bater, como disse,

Bissau e Oio, visto que no estado actual se impõe absolutamente fazêl-o.

Mas, o que é verdade, é ter ido uma expedição á Guiné, e portanto occorre perguntar que resultados colheu.

A colonia ficou pacificada e firmado alli o nosso dominio? Não é tão facil como poderá parecer a resposta; comtudo creio não errar se disser: pacificada sim, dominada não.

As operações dividem-se, como vimos, em duas partes:

Não fallo dos motivos que determinaram o estado de rebellião do Cuore, porque totalmente os ignoro. O certo porém é que o Infali foi em tempos nosso amigo e n'esta occasião se achava revoltado; mas isso é frequentissimo, tem-se dado com muitos outros regulos. Urgia, no emtanto, pôr côbro á revolta dos Biafadas, não só porque elles vinham á margem do Geba atacar todas as embarcações que passavam, impedindo completamente a navegação no rio com gravissimo prejuizo para o commercio, que é muito importante, mas ainda espalhavam pelos povos vizinhos o espirito da revolta e, chegada a epoca das chuvas, podiam *cambar* o rio, passar á outra margem, ha pouco tempo ainda batida, destruir o posto de Babadinca e ficarem, em vez d'uma, as duas margens em rebellião. Era pois da maior urgencia bater esse regulo. Assim se fez, occupando-se em seguida o territorio, isto é, estabelecendo ahi o dominio effectivo. Conseguiu-se, portanto, cabalmente o objectivo d'esta primeira parte da campanha; não se exigia mais. E o seu bom exito trouxe logo, como resultados immediatos, um augmento de receita importante, porquanto muitos povos desde então pagaram o imposto e no futuro poder-se-hão vêr os bons resultados que d'ahi advirão, visto o terreno ser extremamente fertil, como aliás succede em toda a Guiné.

Vamos á segunda parte da campanha. Não havia motivos d'urgencia que determinassem, julgo eu, as operações na ilha, a

não ser o desejo, pelas razões indicadas, de a vêrmos occupada. Bateu-se uma parte d'ella, não érro dizendo mesmo que se bateram todos os seus habitantes, pois nos diversos combates foi com todos juntos que nos tivemos de haver; mas se desoccupada estava, da mesma maneira ficou. Serviu por isso, a meu vêr, a campanha ahi, apenas para lhes mostrar que temos por nosso lado a força e que quando quizermos, isto é, com uma expedição bem organisada, bem armada e em tempo proprio, os podemos bater efficazmente, inspirando-lhes desde já o respeito preciso para os manter pacificados, embora não satisfaçam ao pagamento d'imposto de palhota ou paguem muito menos do que podiam realmente pagar. Sabe-se que morreram muitos nos differentes combates, principalmente no que se deu durante a noite, dizendo elles que d'esta vez os brancos levaram armas com feitiço, pois «aonde batia matava sempre»; e isso mesmo prova-o bem o facto de nos terem visto sahir, sem nos fazerem um unico tiro nem dirigirem um insulto apenas. E' porque além do mêdo, queriam estar bem comnosco. Castigando-os pois, dando-lhes uma dura lição, abateu-se-lhes o *ronco,* mas isso não basta para o nosso dominio effectivo.

Não érro, no emtanto, se disser afoitamente que a Guiné está pacificada, por não haver actualmente o perigo de territorio algum se revoltar sem prévia provocação. Podem muitos regulos não nos serem fieis, não pagarem imposto, mas, mostrarem-se aggressivos, estou bem certo de que não succederá tão depressa.

Finalmente, a meu vêr, para a primeira parte das operações a columna foi grande; para a segunda parte revelou-se, como vimos, insufficiente: requereria mais forças, melhor armadas, munidas de materiaes adequados para a construcção dos postos e sobretudo operar em outra epoca.

Mas porque os factos assim decorreram, perdem no valor e

coragem os soldados, que sem culpa alguma, da mesma fórma foram correr mil perigos, arriscar a sua vida, cedendo-a alguns generosamente á Patria?

Em razão da campanha não ter tido largo brilho, de os seus effeitos não serem immediatos e grandiosos, não corresponderem emfim aos sacrificios praticados, não é digna de louvor e d'applauso a conducta d'aquelles que n'essas regiões inhospitas, souberam collocar muito acima da propria vida a sua honra de portuguezes e o seu brio de soldados?

Não representa alguma coisa a saude d'esses officiaes e praças, para muitos perdida, succumbindo alguns aos estragos do clima terrivel e ainda outros por elle duramente contaminados?

E dando mesmo de barato que não fossem grandes os riscos da campanha e perniciosos os effeitos do clima, não demonstraram alli todas as tropas, promptas sempre a correr os mesmos perigos, a supportar as maiores privações, empenhando-se ardentemente no seu bom exito, aquella coragem, abnegação e valentia, que foram sempre o apanagio glorioso do nosso exercito?

Não o julgaram assim alguns patriotas do reino, que por meio da imprensa contrapozeram a uma campanha de guerra uma campanha de descredito, confundindo o exito das operações, que aliás nas circumstancias já referidas, não podia ser mais completo, com a conducta dos soldados, vingando n'elles o odio represado a determinados individuos.

Não me demorarei n'um tão delicado assumpto. Apenas que me seja permittido estranhar a triste e vergonhosa recepção que nos dispensaram á chegada. Mas diz-nos a consciencia que nos esforçamos na medida do possivel, por bem servir a Patria, cumprindo em todas as conjecturas esse dever sacrosanto; e como não ha melhor premio do que a satisfação do dever bem cumprido, ahi encontramos plena recompensa!

Não seria tão proveitosa quanto era para desejar, mas foi honrosa a campanha da Guiné e gloriosa e bella a abnegação, a coragem e o valor do nosso soldado, que mais uma vez se ennobrece por ter tido occasião de mostrar o entranhado amor que vota e dedica á PATRIA PORTUGUEZA!

FIM.

INDICE

Pag.

EXPLICANDO VII
PRELIMINARES 1

CAPITULO PRIMEIRO

Defeitos de organisação 7
Em Abrantes 9
Em Vendas Novas 10
Material d'artilharia 14

CAPITULO SEGUNDO

Em Bissau 17
Ainda em Bissau 22
Sempre em Bissau 25
Ainda o material d'artilharia 27

CAPITULO TERCEIRO

Inicio das operações 31
Em territorio inimigo 36
Primeiro combate 39
Nova marcha 45
Quinze dias de bivaque 48
Regressando a Bissau 56

CAPITULO QUARTO

De novo em Bissau 61
Marcha sobre Intim 64
O dia 5 de maio 67
Dias subsequentes 73
A noite de 10-11 de maio 80
Fim da campanha 85

CAPITULO QUINTO

Em Bolama 91

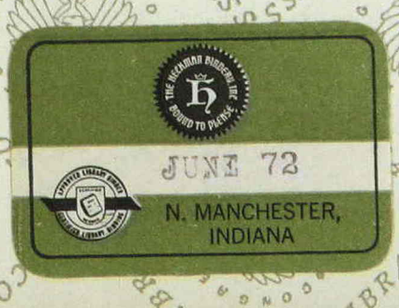
Conclusão 99

ERRATAS

Pag.	Linhas	Onde se lê :	Deve lêr-se :
7	8	Alli em geral,	Alli, em geral,
20	6	areada,	arcada,
35	8	4 de maio	4 de abril
39	1	7 de maio,	7 de abril,
53	24	Hotch-Kiss	Hotchkiss
57	18	*Viro-vira*,	*Iro-Biri*,
71	6	tombára	tombava

THE LIBRARY OF CONGRESS

THE LIBRARY OF CONGRESS



LIBRARY OF CONGRESS
0 020 997 446 0